

GRANDE ENTREVISTA

Joe Lima

As respostas da arte na “era da confusão”

Joe Lima, pintor e escultor natural de São Miguel, mas com uma carreira no Canadá, esteve na Terceira para uma residência artística, que originou uma mostra. Págs. 02 a 04



DIÁRIO INSULAR

Pág. 07

Médicos com novo contrato coletivo de trabalho

Chefe da Marinha quer MAIS MEIOS nos Açores

NOVO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA, ALMIRANTE JORGE NOBRE DE SOUSA, DEFENDE UM REFORÇO DE MEIOS DA MARINHA NOS AÇORES, ONDE NÃO DEVEM EXISTIR “VAZIOS” DE PODER. COMEÇARÁ PELA PRESENÇA DE UMA FRAGATA.



Pág. 09

Pág. 08

ENGENHEIRO ALERTA

Risco de novos incêndios no HDES

Mota Vieira, um dos engenheiros que elaboraram o relatório sobre as causas do incêndio, fala de um “barril de pólvora”.



FOTOGRAFIA: NICO INFERRA

Pág. 05

RANKING DAS ESCOLAS

Velas obtém melhores resultados

A escola das Velas foi a secundária dos Açores com melhor classificação no ranking do Público, ficando em 90.º lugar em 600.

PUB.

EXPO

Atlantic Terroir

TERCEIRA · AÇORES

UMA EXPOSIÇÃO DEDICADA AO VINHO E À VINHA DO ATLÂNTICO

4, 5 E 6 DE ABRIL DE 2025

PARQUE MULTISSETORIAL DA ILHA TERCEIRA





Joe Lima, pintor e escultor, trabalha e vive em Montreal e esteve na Carmina Galeria para uma residência artística. Resultou uma exposição, patente até 19 deste mês.

JOE LIMA, ARTISTA PLÁSTICO

“Trabalhar na Terceira é como trabalhar dentro de um sonho”

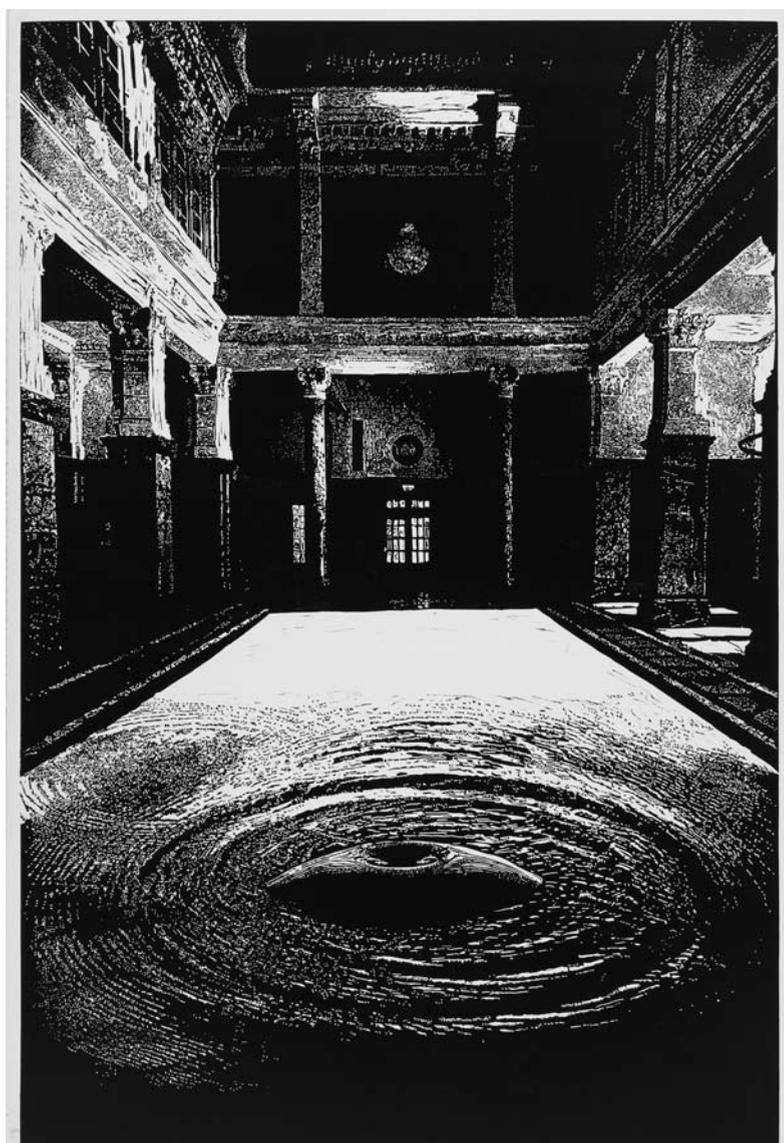
COMO FOI A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA NA TERCEIRA, PROMOVIDA PELO MUSEU DE ANGRA?

Para mim, foi a tranquilidade do lugar. A natureza dos Açores é muito forte e poderosa, mas ao mesmo tempo tranquila e pacífica. Essa realidade inspirou-me a criar sem hesitação. Também a forma como fui recebido pela equipa do Museu de Angra do Heroísmo foi incrível, conhecer artistas e criar novos contatos foi muito importante. O espaço onde trabalhei era excepcional. Trabalhar sozinho num espaço tão grande, num cenário lindo, permitiu que ideias e imagens fluíssem naturalmente, permitin-

do-me criar um grande corpo de trabalho num período de tempo tão curto. Trabalhar na Terceira é como trabalhar dentro de um sonho, onde o esperado se torna inesperado. A mudança constante do clima, o verde, o oceano, a personalidade das pessoas. Tudo isso foi absorvido pelo meu subconsciente, o que alimentou a minha criatividade.

O QUE NOS DIZ HOJE EM DIA A ARTE SOBRE A EXISTÊNCIA HUMANA?

A arte está sempre em constante mudança. A nossa existência contemporânea está na era da confusão, onde informações e imagens em massa são sempre



JOE LIMA. “A arte hoje em dia tem o papel de informar o espectador sobre realidades que podem alterar a própria existência”



RESIDÊNCIA. Mostra está na Carmina – Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes

apresentadas de tantas fontes diferentes, portanto, existimos na era do pluralismo. Acho que é difícil para o artista alcançar uma interpretação pessoal da sua existência entre ataques de influências externas, que confundem e distraem da busca pessoal. A existência humana, pela primeira vez, está em perigo devido a coisas como as mudanças climáticas. O papel do artista neste caso é abordar esta questão da forma mais clara possível por meio de um processo criativo. A arte hoje em dia tem o papel de informar o espectador sobre realidades que podem alterar a própria existência. Outra questão que considero muito importante é a inteligência

artificial, que acho que confunde o processo real da experiência humana, dificultando a distinção entre o que é real e o artificial. A arte para mim tem que evoluir com a nossa existência contínua e tem que contribuir o máximo possível para o mundo do real que nos cerca e alertar o público sobre o perigo de influências externas que podem destruir a liberdade de expressão artística.

É DIFERENTE OLHAR PARA ESTA QUESTÃO DO PONTO DE VISTA DE UMA ILHA?

Geograficamente, acho que sim. Quando estive na Terceira, senti-me afastado do mundo exterior. Embora a Terceira esteja ligada

editorial.

Angra e as artes

“Sinto uma grande paixão em contribuir para a cultura da ilha e torná-la reconhecida no mundo exterior. Sinto que a cidade de Angra é uma das cidades mais bonitas dos Açores e um ótimo cenário para os artistas criarem e, por isso, tem o potencial de ser um centro cultural único”.

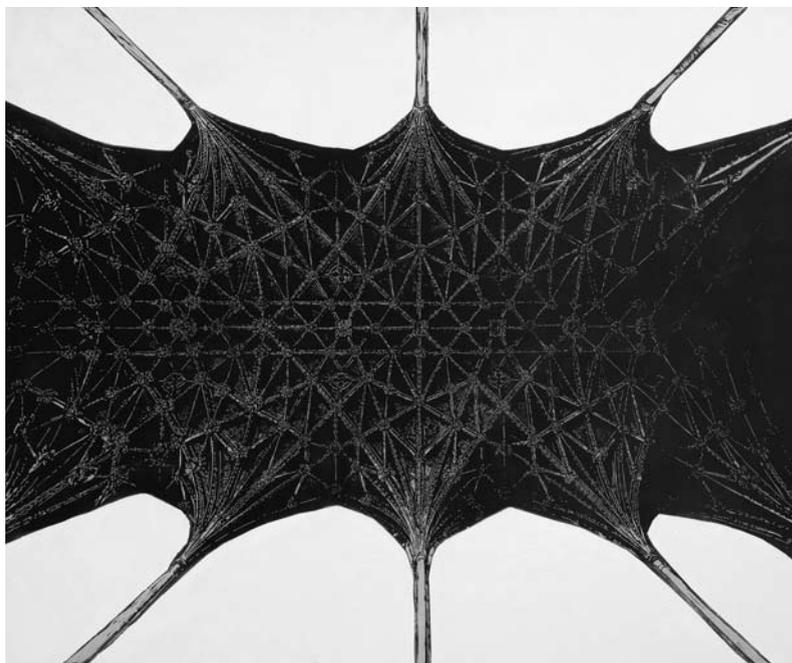
pela Internet ao mundo exterior, a realidade da sua localização dá-lhe uma identidade especial. Existindo numa ilha e rodeado por um oceano enorme, sentimo-nos afastados de relevos muito distantes. Como artista, sente-se uma sensação de libertação para inventar algo único, longe de influências que nos podem dis-

trair. O oceano também desempenha um papel importante. A realidade de viver tão perto deste imenso e sempre mutável corpo de água afeta a forma como nos vemos, estamos ligados, mas ainda assim tão removidos. A terra e a água estão a interagir, isto desempenha um papel enorme na vida das pessoas. Foi isso que senti ao trabalhar na ilha, sentir a proximidade do oceano e depois olhar para o horizonte e ver um vasto espaço do desconhecido.

ENCONTROU INTENSIDADE CULTURAL E ARTÍSTICA NA ILHA?

Sim. Tive a sorte de estar aqui durante o Carnaval. Fiquei muito impressionado com a música e as atuações teatrais, muito coloridas e com um ótimo senso de humor. Também tive a sorte de assistir às exposições no Museu Angra de Heroísmo, encontrando uma grande diversidade de talentos. Grandes discussões foram tidas com artistas e funcionários do Museu. Sinto uma grande paixão em contribuir para a cultura da ilha e torná-la reconhecida no mundo exterior. Sinto que a cidade de Angra é uma das cidades mais bonitas dos Açores e um ótimo cenário para os artistas criarem e, por isso, tem o potencial de ser um centro cultural único.

(CONTINUA NA PÁG.04)



JOE LIMA. Trabalho “Turbulence in the Great Hall”

AS FAJÃS SÃO DOS JORGENSES

O controlo do acesso à Fajã de Santo Cristo, que agora se pretende, é uma necessidade absoluta. Só quem não conhece São Jorge e a fajã em causa é que pode estranhar tal medida - que, aliás, só peca por tardia. Parece evidente que a carga humana no local já ultrapassou todos os limites e por isso cabe às autoridades tomar medidas que possam salvar o habitat e o ecossistema, os dois bastante frágeis. Aliás, as fajãs de São Jorge, autênticos paraísos, começam a sentir no geral o impacto de uma presença humana excessiva, que já se traduz, mesmo, em impactos inaceitáveis, com destaque para a construção de resorts para turistas, coisa que deveria ser impensável, mas que está a acontecer. Quem frequenta as belíssimas fajãs jorgenses apercebe-se do impacto da carga humana e vê-se limitado no acesso a determinados locais que começam a ser privilégio dos “sagrados” turistas. É claro que quem é prejudicado são os indígenas - de São Jorge em primeira linha e depois dos Açores.

Ora, limitar o acesso às fajãs de São Jorge e à Fajã de Santo Cristo em especial, sendo uma necessidade, deve, porém, ser uma medida bem ponderada. É que os jorgenses não podem ser prejudicados no acesso a qualquer parte da sua ilha, desde a ponta do Topo à Ponta dos Rosais. Depois surgem os restantes açorianos, que também devem ser protegidos no acesso ao território açoriano, que inclui as fajãs de São Jorge. Qualquer limitação deve ser imposta aos turistas, nacionais (de fora dos Açores) ou estrangeiros. Um jorgense nunca poderá ser considerado um turista na sua terra e um açoriano nunca será um turista nos Açores. Este princípio deve ser sagrado. É preciso perceber que limitar o acesso aos indígenas equivale a construir prioridades no âmbito das quais o turista está em primeiro lugar e quantos às populações locais, servem... para servir, de preferência à mesa. Não nos agrada viver numa terra que tenha esses valores.

O turismo já está a causar estragos suficientes nos Açores. O peso dessa indústria perigosa já equivale a 17 por cento do PIB - Produto Interno Bruto. Os salários praticados são muito maus, a sazonalidade do trabalho é mais do que evidente... Os coeficientes de desigualdade são galopantes, o que significa que a riqueza está mais do que mal distribuída. Ou seja, uns, poucos, comem tudo, e para os outros sobram migalhas, se tanto. São males suficientes instalados num tempo bem curto, que é o tempo do boom do turismo nos Açores. A cereja em cima do bolo seria limitar o acesso dos indígenas, que somos nós, a locais na nossa própria terra, dando prioridade aos turistas ou mesmo pondo estes a concorrer connosco.

QUE LAÇOS MANTÉM COM OS AÇORES? COMO OBSERVAVA ESSES LAÇOS NA SUA FAMÍLIA?

Eu nasci em São Miguel, a nossa família deixou a ilha em 1967. Eu tinha apenas três anos de idade. Os meus pais, especialmente a minha mãe, sempre mantiveram uma ligação próxima com as suas raízes. Ela estava sempre a falar sobre a sua ilha, as festas, a música e o seu amor pela natureza. Ela não tinha uma conexão completa com o Canadá. Como todos os imigrantes, os seus pés estavam num país diferente, mas o seu coração estava no país que deixou. A minha mãe era muito artística e uma ótima contadora de histórias, o que alimentou a minha curiosidade. Ela foi capaz de criar uma história visual da sua terra natal e, por isso, despertou a minha imaginação sobre este lugar no meio do Atlântico. Quando visitei os Açores pela primeira vez, senti uma ligação imediata com o lugar, depois de anos a ouvir as memórias da minha família. Voltei muitas vezes aos Açores e sinto que é um lugar que me inspira a criar por causa da sua beleza e presença misteriosa. Já expus quatro vezes na Terceira na galeria Carmina e de

cada vez a experiência foi diferente. O trabalho sempre girou em torno da imensa diversidade da ilha. A paisagem, a arquitetura e o folclore tiveram um grande impacto nas imagens que eu criaria. Às vezes, sem estar consciente disso, as ilhas dos Açores tiveram uma profunda influência no meu trabalho. Durante a residência, o processo de trabalho pareceu fluir facilmente. Parecia que eu sabia exatamente o que tinha que fazer porque as imagens já estavam dentro de mim.

QUANDO E COMO SE INICIOU O SEU INTERESSE PELAS ARTES?

Eu interessei-me pelas artes quando era muito jovem. Costumava ir a bibliotecas para ver e ler livros de arte. Perdia-me no mundo das pinturas, desenhos e esculturas. Museus e bibliotecas eram a minha igreja, pois era lá que eu encontrava a ligação com o mundo natural. Era fascinado com a forma como os artistas conseguiam interpretar o mundo complexo por meio de cor, luz e forma. Depois desse período, comecei a desenhar o tempo todo e decidi que a arte seria meu foco. A capacidade de observar e registar é uma liberdade única. A recompensa para

O percurso

“Museus e bibliotecas eram a minha igreja, pois era lá que eu encontrava a ligação com o mundo natural. Era fascinado com a forma como os artistas conseguiam interpretar o mundo complexo por meio de cor, luz e forma. Depois desse período, comecei a desenhar o tempo todo e decidi que a arte seria meu foco”.

mim sempre foi a misteriosa conexão entre o eu e a natureza. É um caminho que venho seguindo há 50 anos. Essa busca ainda é uma grande parte da minha existência depois de todos esses anos. Ainda estou surpreso face a como a arte responde a tantas perguntas difíceis sobre o nosso lugar no universo.

VIVEMOS NUM MUNDO TURBULENTO. AINDA É LUGAR DOS ARTISTAS FAZEREM PERGUNTAS?

Os artistas sempre precisam de fazer perguntas. Eles fizeram isso no passado e precisam de fazer isso hoje. Vivemos numa era em que a confiança foi corroída. Mentiras estão a tornar-se verdade. Vemos isso nos media e nos go-

vernos. O papel do artista é guiar o espectador para uma realidade alternativa onde se pode encontrar um espaço para meditar e encontrar refúgio de um mundo de incerteza e medo. Sinto que os artistas também devem envolver-se diretamente com questões que os perturbam e perturbam o seu processo criativo. Eles não precisam ser políticos, mas acho que devem abordar complexidades que afetam-nos a si mesmos e à civilização como um todo. Às vezes, a arte irá fazer as pessoas sentirem-se desconfortáveis, se retratar o mundo como ele realmente é, mas isso deve ser feito para tornar-nos conscientes das forças que podem impedir a liberdade de expressão.



ARTE. Joe Lima defende que “a nossa existência contemporânea está na era da confusão”

SECUNDÁRIA FICOU EM 90.º LUGAR COM UMA MÉDIA DE 12,69 VALORES NOS EXAMES

Escola das Velas é a primeira dos Açores no ranking do Público

A Escola Básica e Secundária das Velas é a escola dos Açores que surge com melhor classificação no ranking das escolas do jornal Público e da Universidade Católica, que tem por base os resultados dos exames do ensino secundário do ano letivo passado.

Com uma média de 12,69 valores (em 20) nos exames, a escola das Velas surge em 90.º lugar num ranking com 562 posições, que resultou da avaliação de cerca de 600 escolas.

Em segundo lugar, entre as escolas açorianas, surge a Escola Secundária Antero de Quental, em Ponta Delgada, na 142.ª posição, com uma média de 12,21 valores.

O pódio dos Açores encerra com a Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, de Angra do Heroísmo, que ficou em 179.º lugar no ranking, com uma média de 12,01 valores.

Em sentido inverso, ocupam os piores lugares dos Açores, a Básica e Secundária da Povoação (555.º lugar), com 8,45 valores de média, a Básica e Secundária das Flores (541.º lugar), com 9,23 valores de média, e a Básica e Secundária de Santa Maria (526.º lugar), com 9,60 valores de média.

A Escola Mouzinho da Silveira, no Corvo, apresenta uma média ainda inferior (7,67 valores) nos exames nacionais, mas o ranking só ordena escolas com mais de 42 provas realizadas.

Já no ensino básico, em que o ranking tem por base os resultados das provas de aferição do 9.º ano, é o Colégio do Castanheiro, em Ponta Delgada, do ensino privado, que surge em melhor posição nos Açores.

Num ranking com 1.050 classificados, o Colégio do Castanheiro ocupa a 200.ª posição, com uma média de 3,19 valores (em 5).

Em segundo lugar, surge a Escola Jerónimo Emiliano de Andrade, de Angra do Heroísmo, com a posição 252 e 3,09 valores de média, e em terceiro a Escola Tomás de Borba, também de Angra do Heroísmo, no 290.º lugar e 3,06 valores de média.



ESCOLAS. Secretária regional da Educação destaca os “bons resultados” alcançados pelas escolas dos Açores

No final da tabela, entre as escolas dos Açores, surge a Básica e Integrada de Rabo de Peixe, da Ribeira Grande, em 1046.º lugar, com uma média de 1,86 valores.

Também nos últimos lugares estão a Básica e Integrada de Ponta Garça, em Vila Franca do Campo, na posição 1031, com 2,06 valores de média, e a Básica e Integrada de Água de Pau, na Lagoa, na posição 1027, com 2,13 valores de média.

BONS RESULTADOS

Numa nota de imprensa, a secretária regional da Educação, Cultura e Desporto, Sofia Ribeiro, realçou “os bons resultados” alcançados pelas escolas dos Açores.

A titular da pasta da Educação ressaltou que “existem diversos ‘rankings’ elaborados por várias entidades” que, tendo utilizado

EDUCAÇÃO . A

melhor escola dos Açores no ranking que analisa os resultados dos exames do secundário surge em 90.º lugar em 562 posições.

Tomás de Borba ficou em 15.º lugar nos exames de Geografia

“diferentes critérios”, apresentaram “resultados distintos, colocando a mesma escola em diferentes posições nas listas dos vários ‘rankings’”.

Segundo a governante, os resultados “satisfatórios” foram “ao encontro” das expectativas, “tendo em conta os resultados dos exames nacionais” do ano letivo passado, “em que 10 disciplinas já tinham tido médias superiores às nacionais, inclusivamente a Português e Matemática A”.

Sofia Ribeiro realçou os resultados alcançados a Geografia A, em que a Escola Básica e Secundária Tomás de Borba alcançou a 15.ª posição a nível nacional, sendo a 10.ª melhor escola pública do país nesta disciplina.

Quanto a Português, a Escola Básica e Secundária das Velas alcançou o 35.º lugar no conjunto das escolas públicas e privadas de todo o país, sendo a 12.ª quando analisadas apenas as escolas do setor público. No ano anterior, a melhor escola da região tinha ficado em 101.º lugar.

“Temos trabalho direcionado com escolas relativamente a alunos que estejam em risco de abandono e em situações sociais mais débeis, com um forte investimento no programa EPIS, orientado precisamente para alunos com dificuldades”, salientou a titular da pasta da Educação.

FRANCISCO CÉSAR QUER INTERVENÇÃO “URGENTE E EFICAZ”

Crianças e jovens em risco aumentam



FRANCISCO CÉSAR. Candidato assegurou que Governo da República do PS reforçará financiamento e profissionalização das CPCJ

O candidato do PS/Açores às eleições legislativas de 18 de maio, Francisco César, alertou para o aumento do número de situação de risco envolvendo crianças e jovens, defendendo uma intervenção “eficaz e urgente” por parte do Governo Regional.

“As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) são instituições muito importantes na intervenção junto dos menores em situação de vulnerabilidade. Nos últimos anos, verificou-se um

aumento alarmante do número de sinalizações relacionadas com negligência, violência doméstica, dependências, absentismo e abandono escolar”, afirmou.

Falando à margem de uma reunião com a CPCJ da Lagoa, o candidato socialista disse que “a Secretária Regional da Saúde e da Solidariedade Social não tem demonstrado um compromisso sério com a área social, refletindo-se numa total ausência de estratégias de combate a estes flagelos”, acrescentando ser

PS. Francisco César alertou para o aumento de crianças e jovens em risco nos Açores e defendeu uma intervenção “urgente e eficaz” do Governo Regional.

“inaceitável” a ausência de nomeação do presidente do Instituto da Segurança Social dos Açores desde janeiro deste ano, “o que compromete gravemente a resposta institucional”.

Francisco César comprometeu-se a garantir que “o próximo Governo da República, liderado pelo Partido Socialista, irá reforçar o financiamento das CPCJ e repensar o seu funcionamento, nomeadamente através da profissionalização destes organismos”.

JOSÉ BERNARDO NÃO AVANÇA COM CANDIDATURA POR “MOTIVOS PESSOAIS E FAMILIARES”

Francisco Lima encabeça lista do Chega/Açores

O deputado regional Francisco Lima, de 57 anos, é o cabeça de lista do Chega pelo círculo eleitoral dos Açores nas eleições legislativas de 18 de maio, em substituição de José Bernardo, que decidiu não se candidatar. Numa nota, o Chega/Açores refere que o atual deputado regional

do partido na Assembleia Legislativa dos Açores será o cabeça-de-lista, substituindo o conselheiro nacional José Bernardo, de 74 anos, que, “por motivos pessoais e familiares, não poderá avançar com a candidatura”.

Francisco Lima é médico veterinário e natural do concelho

de Praia da Vitória, na ilha Terceira.

Na passada segunda-feira, o partido tinha indicado que José Bernardo, também presidente da mesa do congresso do Chega/Açores, era o candidato pelo círculo eleitoral regional às eleições legislativas antecipadas.

MOSTRA NA BIBLIOTECA

Angra assinala 100 anos do escritor Dias de Melo

A Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro celebra o centenário do nascimento de Dias de Melo, com uma mostra bibliográfica que pretende homenagear o legado literário e cultural do escritor e que estará patente de 07 deste mês a 23 de maio, naquela instituição.

“Nascido no Pico, uma ilha marcada pela força da sua paisagem vulcânica e pela singularidade das suas gentes, Dias de Melo dedicou-se a transmitir, através das suas narrativas, as cores locais, os hábitos, os costumes e as tradições de uma região que tão bem conhecia. O seu estilo de escrita distingue-se pela forma equilibrada como usa as palavras para contar e descrever”, refere a Biblioteca de Angra.

“Celebramos não só um grande nome da literatura portuguesa, mas também a voz de um povo, a preservação da memória cultural e a perpetuação de uma obra literária que continua a ser um marco fundamental na literatura insular”, diz ainda a instituição.

PRÉMIO CINCO ESTRELAS REGIÕES

Açores conquistam dez distinções

A 8.ª edição do Prémio Cinco Estrelas Regiões distinguiu os Açores com 10 prémios, reconhecendo cinco “ícones” regionais e cinco marcas locais de “excelência”

Este galardão visa identificar e promover os principais ícones culturais e turísticos de cada região, bem como destacar as marcas que se evidenciam pela sua qualidade e elevado nível de satisfação junto dos consumidores.

De acordo com uma nota da organização, no total, a insígnia reconhece 241 vencedores, sendo que os Açores foram premiados com cinco ícones e cinco marcas regionais, entre os quais as Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres (Ponta Delgada), a vila de Rabo de Peixe (Ribeira Grande), o monumento Portas da Cidade (Ponta Delgada), a Praia do Fogo (Povoação) e na categoria Reservas/Paisagens/Barragens a Lagoa das Sete Cidades, na ilha de São Miguel.

MAIS DIAS DE FÉRIAS E MELHORIAS NA AVALIAÇÃO ENTRE AS NOVIDADES

Médicos dos Açores têm novo contrato coletivo de trabalho



TRABALHO. A secretária regional da Saúde espera que o novo contrato coletivo, somado a outras medidas, permita fixar mais médicos na região.

ACORDO. Sindicatos defenderam que o novo contrato coletivo é um passo positivo na negociação

Os médicos têm novos contratos coletivos de trabalho nos Açores, que preveem, entre outras medidas, mais dias de férias, mais horas para formação e melhorias na avaliação de desempenho. Os contratos com o Governo Regional e os três hospitais da região foram assinados, ontem, em Angra do Heroísmo.

“Tarde é aquilo que nunca chega. Desde março de 2023 que andamos nesta caminhada juntos, com altos e baixos, avanços e recuos, mas o mesmo objetivo de conseguir melhorar as condições de trabalho para os médicos do Serviço Regional de Saúde e, de forma indireta, melhorar os serviços que são prestados aos nossos utentes”, afirmou a secretária regional da Saúde e Segurança Social, Mónica Seidi, na cerimónia. Segundo a titular da pasta da Saú-

de, além dos contratos coletivos de trabalho agora assinados, as negociações com os sindicatos permitiram adotar, na região, um “regime de dedicação plena melhorado”, face ao existente no continente, e a valorização das carreiras, com a atribuição de 1,5 pontos por ano, que, “na sua totalidade, contabilizam um número de pontos superior” ao atribuído no resto do país.

“Temos de conseguir criar na re-

gião algo de diferenciador, que consiga atrair e fixar médicos”, venceu.

MAIS REGALIAS

Entre as alterações previstas, estão a definição de um teto máximo de 12 horas por semana no serviço de urgência e a contabilização do tempo de trabalho médico na transição de horários.

Os médicos do Serviço Regional de Saúde dos Açores têm direito a mais um dia de férias por cada 10 anos de serviço e a mais cinco dias de férias por ano, se tirados entre janeiro e junho.

Nos Açores, os orientadores têm acesso a um período de quatro a seis horas por semana para orientar os seus formandos, quando a nível nacional o máximo são três horas semanais.

Os médicos da região têm direito

a mais quatro dias por ano para formação e as atividades de formação passam a ter mais peso na ponderação curricular para efeitos da avaliação de desempenho. Os acordos contemplam o direito ao gozo do descanso compensatório, no caso do trabalho efetuado aos fins de semana e feriados, e permitem que as médicas grávidas possam reduzir o período normal de trabalho diário entre uma a duas horas, em caso de jornada contínua.

Os médicos com contrato individual de trabalho têm posições e níveis remuneratórios equiparados aos com contrato em funções públicas e têm direito à contabilização de 1,5 pontos por ano, como já tinha sido definido para os médicos em funções públicas, num decreto publicado em outubro.

A avaliação de desempenho dos médicos também será alterada e a isenção de horário terá uma retribuição específica.

SINDICATOS ELOGIAM CONTRATO

Os dirigentes sindicais admitiram que ainda há trabalho a fazer para melhorar a carreira médica na região, mas mostraram-se satisfeitos com o acordo alcançado. “Entendemos que é uma mais-valia, não só para os médicos, mas para a população dos Açores. Traz novas atividades que podem fixar médicos à região e sabemos todos que fazem muita falta”, afirmou André Frazão, do Sindicato Independente dos Médicos.

Segundo o dirigente sindical, o acordo alcançado resulta “de uma negociação muito difícil, mas muito leal, que chegou felizmente a bom termo”.

Também Hugo Esteves, do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, considerou que o acordo terá impacto na vida e na saúde dos cidadãos.

“O acordo que aqui hoje assinamos é mais um avanço no sentido da melhoria das condições do exercício profissional dos médicos e, por essa via, também, da melhoria dos cuidados de saúde prestados aos açorianos e às açorianas”, apontou.

O dirigente sindical defendeu que o progresso na área da saúde se faz “a partir da concertação social e não do estéril conflito permanente, do isolamento das organizações ou também, às vezes, do ‘quero, posso e mando’ unilateral de alguns governos”.

Negociações com sindicatos decorriam desde 2023

ENGENHEIRO ALERTA PARA RISCO DE NOVOS INCÊNDIOS NO HOSPITAL DE PONTA DELGADA

“As pessoas estão sentadas em cima dum barril de pólvora”

João Mota Vieira, um dos engenheiros que elaboraram o relatório sobre as causas do incêndio no Hospital do Divino Espírito Santo (HDES), em Ponta Delgada, afirma que há risco de novos incêndios na unidade hospitalar. “As pessoas estão sentadas em cima dum barril de pólvora. Estão a brincar com o fogo. Como é possível, num hospital desta dimensão, esta irresponsabilidade?”, questionou, ouvido, quinta-feira, na Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o incêndio no HDES.

“Se não forem feitas selagens corta-fogo, se não forem instaladas portas corta-fogo, se o sistema de deteção de incêndios não for instalado, nós estamos a criar as condições para um novo incêndio. Só falta o fósforo, por que o material combustível está lá todo”, avisou.

As zonas críticas são a farmácia e o arquivo, que já apresentavam fragilidades antes do fogo.

“Se houver um incêndio nessas zonas, os bombeiros de Ponta Delgada podem ter enorme dificuldade em combatê-lo porque estamos a falar das entranhas do hospital e, não havendo compartimentação corta-fogo, o incêndio vai-se propagar no interior”, disse.

“A segurança não era uma prioridade. A prioridade passou a ser o (hospital) modular e o edifício principal passou a ser secundário”, lamentou o engenheiro.

Mota Vieira defendeu ainda que “difícilmente se pode negar uma ligação entre as decisões tomadas após o incêndio” e um “alarmante aumento da mortalidade em São Miguel e Santa Maria”. Terão sido mais uma centena de óbitos em 2024 face a 2023.

Para João Mota Vieira, “a situação exige explicações técnicas, detalhadas, do Governo Regional dos Açores”.

As palavras de Mota Vieira foram recebidas com críticas de deputados do PSD, que consideram que este foi além da sua área de competência técnica.

Já Marco Ávila, outro engenheiro que assinou o relatório, considerou que pode ter existido inter-



HOSPITAL. Incêndio de 4 de maio do ano passado começou numa bateria de condensadores de correção do fator de potência

venção humana no caso do incêndio, dado que o sinal sonoro do sistema de alarme tinha sido desligado.

“Esse sinal tinha sido inibido. A central, com os seus problemas, estava a funcionar, mas o sinal acústico estava inibido”, disse, atribuindo o facto a “intervenção propositada de alguém” e defendendo uma mais profunda investigação pelas autoridades.

O grupo parlamentar do PS/Açores sustentou, num comunicado, que as declarações dos peritos indicados pela Ordem dos Engenheiros para averiguar as causas do incêndio no HDES, Marco Ávila e João Mota Vieira, “confirmam que a recuperação do hospital era possível, viável e mais eficiente do que a construção do hospital modular”.

“Aquilo que retiramos das audições dos dois engenheiros ouvidos nesta comissão parlamentar é que o Governo optou por uma decisão política precipitada, ignorando alertas técnicos, quando a reabertura do HDES num curto espaço de tempo deveria ter sido prioritária”, disse a deputada do

HDES. Engenheiros responsáveis por relatório sobre causas do incêndio no hospital de São Miguel deixam várias alertas e há um apelo às autoridades.

Ordem dos Enfermeiros a favor do modular

PS Cristina Calisto.

Entretanto, foi ontem ouvida a Ordem dos Enfermeiros nos Açores, que defendeu a opção pela criação de um hospital modular. O presidente da secção regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, Pedro Soares, citado num comunicado da Ordem, afirmou que “é evidente o carácter transitório desta solução, pensada para permitir uma recuperação sustentada do HDES” e que “o que pretendemos é que esta transição decorra com celeridade e com o menor impacto possível na população e nos cuidados de enfermagem”.

“Foi importante esclarecer mais uma vez a posição da Ordem dos Enfermeiros, nomeadamen-

te demonstrar que as diversas pronúncias emitidas pela Ordem sobre a necessidade e importância do hospital modular tiveram como base diversas reuniões com a tutela, reuniões conjuntas com outras ordens profissionais, direção de enfermagem, visitas aos diversos contextos onde ocorreram cuidados de enfermagem, contacto direto com as equipas no terreno, assim como experiências nacionais e internacionais a que tivemos acesso”, venceu. O PS, noutra nota de imprensa, mantém outra visão sobre o hospital modular e defende que a solução já custou quase 40 milhões de euros.

“Este processo está marcado por erros de conceção graves, falta de calendarização e ultrapassagem de prazos e custos inicialmente definidos, o que vem confirmar o que o PS/Açores tem vindo a denunciar: a opção pelo hospital modular, em detrimento da recuperação do edifício afetado pelo incêndio, foi precipitada, mal planeada e sem sustentação técnica”, disse a deputada socialista Marlene Damião.

ALMIRANTE JORGE NOBRE DE SOUSA DÁ EXEMPLO DA GRONELÂNDIA

Novo chefe da Marinha defende reforço de meios nos Açores

DEFESA. Em entrevista ao “Expresso”, o chefe do Estado-Maior da Armada diz que não há vazios de poder e que Portugal deve ocupar o seu espaço.



FRAGATA. Álvares Cabral deve ficar em alguns períodos nos Açores

O novo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Jorge Nobre de Sousa, defende um reforço de meios nos Açores.

Numa entrevista concedida ao semanário “Expresso”, questionado sobre se Portugal consegue proteger o espaço marítimo açoriano, Jorge Nobre de Sousa respondeu que “os riscos têm enquadramentos diferentes, seja na Gronelândia, seja nos Açores, mas há uma questão que as relações internacionais nos têm demonstrado: não há vazios de poder”.

“Se nós não ocuparmos o espaço que é obrigação nossa por dever de soberania, alguém o fará com maior probabilidade de sermos depredados, de aumentarem os riscos. Temos que ter mecanismos que nos permitam, nos espaços marítimos, exercer a autoridade do Estado. Há países que, na vertente da responsabilidade, não conseguem exercer a busca e

salvamento. A Marinha e a Força Aérea, terão de ter um papel relevante nesse sentido”, sustentou.

Questionado sobre se o caminho é reforçar “o dispositivo nos Açores, na Terceira, com uma fragata em permanência, mais um navio patrulha e um avião de vigilância P3 Orion”, o chefe de Estado-Maior da Armada respondeu: “Para o ano tenciono começar, periodicamente, numa base de experiência, a ter uma fragata que será, em princípio, a ‘Álvares Cabral’, pela atual configuração, em determina-

Objetivo é ter dois navios na Região

dos períodos nos Açores”.

Explicou que a Marinha chegou a ter duas corvetas em permanência nos Açores. “Entretanto, as corvetas foram atingidas a idade, foram abatidas ao efetivo. O meu dispositivo de navios patrulha oceânicos, neste momento, ainda não é suficientemente robusto para termos dois navios em permanência nos Açores, mas para o ano que vem, tenciono começar a usar um modelo em que há períodos com uma fragata e depois um navio patrulha oceânico. Seria um excelente sinal se eu conseguisse ter lá dois navios em permanência no fim do meu mandato”, prosseguiu.

Acrescentou, na mesma entrevista, que “seria muito importante ter a possibilidade de receber (nos Açores) um submarino, sobretudo se viermos a dispor de mais submarinos”.

O novo chefe de Estado-Maior da

Armada abordou também o atual momento da NATO e o investimento em Defesa. “Obviamente, qualquer comandante militar pretenderá sempre ter todos os meios que considera necessários para o cumprimento da sua missão. Mas também são poucos os privilegiados que os têm. A maior parte dos comandantes militares têm de operar, planear e responder pelo que lhes for determinado pelo poder político. Ao assumir o comando, recebi uma Marinha pensada e planeada para vir a ser edificada com um conjunto de capacidades coerente que responderá às necessidades da Aliança Atlântica”, adiantou.

O almirante adicionou que a “sociedade começa a ganhar consciência da importância de haver reforço financeiro para a área da Defesa” e que “qualquer que venha a ser o Governo vai ter que olhar para este tipo de compromissos com seriedade”.



VELA DE ESTAL. FRANCISCO MADURO-DIAS

AÇORES, UM LUGAR?

Se há frases que conduzem a ideias e ideias que conduzem a um enorme cabaz de erros, esta é, seguramente, uma delas.

O tema não é novo, nestas páginas, mas acredito que, desta forma, consigo tornar mais claro o que pretendo explicar.

Por outro lado, estando os habitantes dos Açores em vias de ter de eleger, novamente, alguns representantes para a Assembleia da República, levar este tipo de coisas na mala, para incomodar os colegas com coisas diferentes, talvez valha a pena.

É que, de facto, os Açores não são um lugar! Nem cultural, nem geográfica, nem politicamente.

Quando dizemos ou escrevemos “os Açores”, estas ilhas como que encolhem e ficam do tamanho do Porto, ou, mesmo de Paris ou Londres.

Não se trata de uma simples questão de orgulho identitário, é que, vendo as coisas desse modo, as pessoas imaginam que um fim de semana basta, que três ou cinco dias são suficientes para uma visita, que um hospital resolve as questões de saúde, que um carro de bombeiros vai num instantinho ali ao Corvo ou ao Nordeste, se a

cozinha do café pegar fogo.

E nós, os que aqui moramos, os que levam a sério as tarefas do planeamento, sabemos que não é assim.

Politicamente, também, a ideia de os Açores serem um lugar, e de quererem ser apenas um lugar, digamos, “fora da mesa”, destrói grande parte do capital internacional do país, nacionalmente da região e, entre nós, nestas ilhas, da ideia que temos do lugar onde moramos e da realidade geográfica que isso comporta.

Uma das maiores, senão a maior, das dificuldades que um ilhéu tem, e não precisa ser português, é isso de ver o mundo como sendo feito de mar e terra, por esta ordem. Com o grande mar a envolver e a ligar as terras, os lugares e as suas portas, os portos.

Para um continental, qualquer um e não precisa ser português, o mar fica “ali ao lado”, fora do espaço de vivência natural a menos que seja pescador ou mareante. Algo que serve para ir de verão molhar os pés, mas não é preciso para a vida, nem faz parte dela.

A comunicação social tem, aqui, um papel enorme. Quando um jornalista ou meteorologista diz “o tempo, em todo o país”,

referindo-se ao território continental apenas, empurra, logo, para fora da borda das ideias e da imaginação, os Açores, a Madeira e as Selvagens. Não contribui para meter na cabeça de todos e de cada um a real dimensão geográfica do país que temos e somos.

Pior, muito pior ainda, é que isso nos impede de perceber as responsabilidades que temos e o modo como os outros nos vêem, porque esses, sim, vêem doutra forma.

Há uns anos aplaudi a compra dos submarinos e acrescentei que esperava não dois mas quatro, pelo menos. Recordo os comentários, negativos na maioria, questionando por que razão Portugal precisava de submarinos.

O mesmo se podia perguntar sobre a força aérea ou até que ponto temos consciência das responsabilidades internacionais de controle aéreo, ou de busca e salvamento, que tornam Portugal um país com fronteiras com vários países e não apenas a Espanha.

Igualmente achei interessante, e lamentável, que quase ninguém perceba a relevância que tem a rede de cabos submarinos, não apenas para Lisboa, a eterna e inefável Lisboa-capital, mas para unir o

país que somos ou, melhor dizendo, que, sendo em geografia, não somos em entendimento.

Pesquisei alguns números que deixo aqui.

De Lisboa às Lajes, na ilha Terceira, são 1560 km e ao Corvo são 1925 km. De Lisboa a Madrid são apenas 625 km... precisamos de ir um bocado para lá de Barcelona (1247 km) para encontrar parecido.

Do Corvo ao Funchal são 1500 km e daí ao cabo de Sagres são 873 km.

Já sei que é mar, mas não são apenas peixes, e já sei que não existem comboios nem pontes, nem auto-estradas, mas é uma encruzilhada tremenda, complexa, importante, e faz toda a diferença.

É que o nosso elemento diferenciador, no contexto colectivo, nomeadamente europeu, está aqui, no imenso mar que rodeamos e nos rodeia, por onde passam navios e cabos, aviões, gente, mercadorias e ideias.

Importa perceber que isto tudo influencia, negativamente, o turismo que temos, a economia que temos, a população que temos, os futuros que podemos ter.

Importa mudar. E temos de ser nós a começar.



JOÃO BENDITO

DIÁRIO DA DITADURA

#8 – DESPERTA, AMÉRICA!

Fui vigiar à janela do quintal. Está um dia lindo – são 3 da tarde -, os gansos canadianos

(aqueles a quem as tarifas não afetam) estão agrupados aos casais, acorados na relva da margem da ribeira, com certeza a chocar os ovos. Daqui a umas semanas teremos novas gerações de gansinhos a enfeitar as águas aqui atrás do quintal. Felizes animais, nem imaginam o que se vai passando entre os Homo Sapiens.

Talvez deva dizer que há muita gente que pensa como os gansos. “Deixem rolar o barco, quem vier atrás que se desenrasque”. Hoje até fiz como muitos, não ouvi nem li notícias, passei os olhos de relance por cima dos títulos nos jornais cibernéticos e foi tudo. Fui cortar o cabelo (ou o que resta dele) e lembrei-me que quando ia à tenda do Mestre José “Cambado” ficava-se a saber as novidades todas da cida-

de; hoje, a senhora vietnamita que me atendeu não passou do “Thank you, sir”.

Não foi por terem lido as minhas crónicas e notado o meu reparo de há dias sobre a falta de contestação popular, mas agora já há grupos a organizar manifestações e notícias de grande número de votantes a enviarem mensagens aos seus representantes no Congresso, a pedir explicações e a empurrarem os políticos para a frente de combate. Se algum membro do partido MAGA lesse esta última frase, ia logo argumentar que eu estou a convidar e incentivar à luta armada nas ruas! É disso mesmo que eles têm acusado os representativos Democratas quando estes gritam palavras de ordem, tais como “há que resistir; usemos todas as armas (legais) ao nosso dispor” e outras parecidas.

Uma das minhas filhas enviou-me a cópia de uma série de perguntas

que endereçou ao nosso representante no Congresso. Questões relacionadas com a autoridade que foi dada a Elon Musk e que ele aproveita para meter o bedelho onde quiser. Quando alguém perguntou à Carla o que é que ela esperava ganhar com a sua participação cívica, ela respondeu: “Porque se mantemos uma atitude de derrota, só lhes facilita a vida. Eles podem ter a maioria no Congresso, mas nós podemos, pelo menos, apontar a bullshit que eles criaram e fazer-lhes a vida mais difícil e desconfortável. Podemos tentar, nem que seja fazê-los abrandar ou recuar”. Fico orgulhoso com a atitude da minha menina.

A tática do ataque trumpista dá nas vistas. Como um dique que rebentou, devem ter decidido: “Cometemos uma enormidade de atos ilegais, de tal modo que eles – neste caso nós- não têm tempo de reagir

ou responder; se recorrerem aos tribunais, as decisões levam meses ou anos e nós – neste caso eles – continuamos com a nossa agenda destruidora, já que controlamos todas as instituições (Congresso, Supremo Tribunal, presidência, etc.)”. Ao contrário da trupe de vândalos que usou cacetes e mastros de bandeira para o ataque a 6 de Janeiro, outros da mesma estirpe aparecem agora, bem-falantes e bem vestidos, mas armados com programas de Inteligência Artificial, a fim de destruir o aparelho governamental. A luta continua!

A NOTÍCIA DO DIA

Trump Administration Orders 'Catastrophic' Funding Cuts For Science Research
Scientists and medical experts said the move to effectively slash NIH grants will interrupt research across the country.

Nem é preciso traduzir...

E daqui a dias, depois do RKK Jr tomar posse, será ainda muito pior. Salve-se quem puder!

Joana Pinheiro
Notária

CERTIFICADO

Joana Maria Martins Pinheiro, Notária, certificado, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje, neste cartório, a folhas 11 do livro 284-J, **Ana Adelaide de Melo**, NIF 109.539.052, viúva, natural da Vila Nova, Praia da Vitória, residente na Rua das Covas, n.º 33-A, São Brás, Praia da Vitória; **Maria Francelina de Melo Correia**, NIF 195.964.764, divorciada, natural da Vila Nova, Praia da Vitória, residente na Rua das Covas, n.º 33-A, São Brás, Praia da Vitória; e **Marta de Melo Azevedo de Sales**, NIF 201.038.471, natural da Vila Nova, Praia da Vitória, residente na Estrada Regional, n.º 12-B, Fontinhas, Praia da Vitória, casada com Francisco Roberto Ferraz de Sales, sob o regime da comunhão de adquiridos, **AFIRMAM:**

Que são donas e legítimas possuidoras, em comum e sem determinação de parte ou direito, e como bem próprio de **Marta de Melo Azevedo de Sales**, com exclusão de outrem, de três quartos do prédio rústico composto por terra, localizado na Canada do Cafica, freguesia da Agualva, concelho da Praia da Vitória, descrito na Conservatória do Registo Predial da Praia da Vitória sob o número dois mil cento e vinte e nove, não existindo, quanto à referida parte, qualquer inscrição em vigor, inscrito na respetiva matriz, do Serviço de Finanças da Praia da Vitória, sob o artigo 3.854, com o valor patrimonial de

€ 2.305,99, correspondendo àquela parte o valor patrimonial de € 1.729,49, a que se atribui igual valor.

Que os referidos três quartos do identificado prédio foram adquiridos por **Hermenegildo Correia de Azevedo**, e mulher, **Ana Adelaide de Melo**, a ora primeira outorgante indicada em I), casados sob o regime da comunhão geral, por compra meramente verbal feita a José Jacinto de Ávila, casado, residente à Igreja, Agualva, Praia da Vitória, em data que não sabem precisar, durante o ano de mil novecentos e oitenta e cinco, desconhecendo-se como este terá chegado à titularidade daquela parte do prédio. Que a referida compra nunca chegou a ser reduzida a escritura pública, tendo o vendedor emigrado para parte incerta no Brasil, desconhecendo-se o seu paradeiro ou mesmo se ainda é vivo, razão pela qual os então adquirentes nunca dispuseram do título necessário à efetivação do ato de registo de aquisição a seu favor, nem tendo já forma de o obter. Que, no entanto, os então adquirentes entraram nessa altura na posse e fruição daquela parte do identificado prédio.

Que em quinze de maio de dois mil e vinte e um veio a falecer o referido Hermenegildo Correia de Azevedo, no estado de casado com a ora primeira outorgante indicada em I), tendo deixado como únicas herdeiras, por vocação legal, a sua referida mulher e as suas duas filhas, as supra identificadas **Maria Francelina de Melo Correia** e **Marta de Melo Azevedo de Sales**, conforme escritura de habilitação de herdeiros de cinco de fe-

vereiro de dois mil e vinte e quatro, lavrada neste cartório a folhas 85 do livro 270-J.

Que assim, os referidos herdeiros sucederam ao dissolvido casal na posse de três quartos do imóvel em causa, posse que exercem até hoje, e sem interrupção, pelo uso do mesmo para fins de exploração agrícola, mantendo-o em boas condições, limpo e devidamente delimitado, usufruindo de todas as suas utilidades, tendo adquirido e mantido a sua posse sem a menor oposição de quem quer que fosse e com o conhecimento de toda a gente, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, tendo por isso uma posse pública, pacífica, contínua e de boa fé, que dura há mais de vinte anos, pelo que adquiriram aquela parte do prédio por usucapião, não tendo, dado o modo de aquisição, documentos suficientes que lhes permitam fazer prova do seu direito de propriedade.

Que, desta forma, **as primeiras outorgantes justificam a aquisição de três quartos do aludido imóvel, em comum e sem determinação de parte ou direito, por usucapião.**

É certidão de teor parcial que fiz extrair e vai conforme o original a que reporto, declarando que na parte omitida nada há em contrário que modifique, condicione altere ou prejudique a parte transcrita.

Praia da Vitória, 3 de abril de 2025.

A Notária,
Joana Pinheiro

276

INSTITUTO DOS REGISTOS E DO NOTARIADO
CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL, PREDIAL,
COMERCIAL/ CARTÓRIO NOTARIAL DE
SANTA CRUZ DA GRACIOSA

CERTIDÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que no Cartório Notarial do Concelho de Santa Cruz da Graciosa, no Livro 146-B a folhas 91, se encontra uma escritura de justificação na qual **Maria Inês da Silva Bettencourt**, NIF 156466155, portadora do CC n.º 05639907 3, válido até 22-05-2030, emitido pela República Portuguesa e marido **Alberto da Cunha Bettencourt** NIF 121625699, portador do CC n.º 4837460 1, válido até 04-11-2029, emitido pela República Portuguesa, casados no regime da comunhão geral de bens residentes em Bom Jesus, 162, freguesia e Concelho de Santa Cruz da Graciosa, da qual ela é natural, e ele da freguesia de Guadalupe, concelho de Santa Cruz

da Graciosa.

Que, são donos e legítimos possuidores em nome próprio com exclusão de outrem, do prédio rústico com duzentos e doze metros quadrados de vinha, sito no Bom Jesus, freguesia e concelho de Santa Cruz da Graciosa, inscrito na matriz sob o artigo 6549, com o valor patrimonial do IMT de 242,71€. Confronta pelo norte com caminho público; sul, José da Cunha Bettencourt; nascente, Alberto da Cunha Bettencourt; e poente, José Manuel da Silva, não está descrito na Conservatória do Registo Predial de Santa Cruz da Graciosa.

Tal imóvel foi adquirido pelo pai da primeiro outorgante, Artur Pacheco da Silva, ao tempo casado com Virgínia Etelvina da Silva, e residente no Bom Jesus, freguesia e concelho de Santa Cruz da Graciosa, por compra verbal a Francisco da Silva Carvalho, todos já falecidos. Por volta do ano de mil novecentos e setenta e quatro, aquele Artur Pacheco da Silva e mulher fizeram doação deste prédio

aos primeiros outorgantes, sua filha e genro, mas estes não dispõem de título de aquisição para o registar na Conservatória.

Que esta posse tem sido exercida sem interrupção, de forma ostensiva, à vista de toda a gente e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade;

Que, assim a posse pública, pacífica, contínua e de boa fé, há mais de vinte anos, conduziu à aquisição do imóvel por **usucapião**, que invocam para justificar os seus direitos para fins de registo.

É certidão, que extraí e está conforme com o original na parte transcrita, não havendo nada em contrário na parte omissa à certificada.

Santa Cruz da Graciosa, 04 de abril de 2025

Oficial de registos,
Elisa Maria Melo Santos Cunha

279



TENDO EM VISTA MANTER PRIMEIRO LUGAR DA FASE DE MANUTENÇÃO/DESCIDA

Lusitânia defronta Barreirense para Proliga



FOTOGRAFIA: FÉDORADO VIEIRA - ARQUIVO DI

LUSITÂNIA. Jogo da segunda fase com Barreirense decorre hoje

O Lusitânia defronta, hoje, pelas 18:00, no Pavilhão Municipal de Angra do Heroísmo, o Barreirense, numa partida referente à 11.ª jornada da fase de manutenção/descida da Proliga.

Enquanto o Lusitânia ocupa o primeiro lugar, com os mesmos 36 pontos do BSA, o Barreirense está no 5.º lugar com 33 pontos.

No jogo da primeira volta, o Lusitânia foi à margem Sul do Tejo vencer o Barreirense por 80-90, por isso o favoritismo para a vitória do jogo de hoje vai, em grande parte, para a equipa orientada por Nuno Rodrigues.

Como uma época marcada por altos e baixos em que falhou o apuramento para os “play off” da Proliga, o Lusitânia tem realizado uma segunda metade da época mais de acordo com aquele que é o potencial da equipa, apesar do arranque ter sido marcado pela questão dos vistos para os jogadores estrangeiros, situação que afetou também

outros clubes.

Depois de ter obtido mas uma vitória no passado sábado frente ao Académico o Boa Viagem tem a possibilidade de somar novo triunfo, em casa, no jogo em que vai disputar com o CPN Sub23, hoje, pelas 14:00, no Pavilhão Municipal de Angra do Heroísmo. Recorde-se, que na recente deslocação ao recinto do CPN Sub23 (22 de março), o Boa Viagem obteve uma vitória por 54-60. Na quarta posição com 16 pontos, o Boa Viagem pode dar um passo impotente para a manutenção quando falta três jogos para terminar a zona Norte do Campeonato Nacional da I Divisão feminina. Quanto ao AngraBasket, tem já traçado o seu destino que passa pelo regresso às competições regionais. Na última partida que vai disputar na zona Norte no Campeonato Nacional da I Divisão masculina, o AngraBasket, defronta, hoje, pelas 20:45, no Pavilhão Municipal de Angra do Heroísmo, o Académico.

XXVIII ALÉM MAR RALI TAC 50 ANOS

Silva e Azevedo foram melhores terceirenses

César Silva e Miguel Sousa Azevedo foram a melhor dupla terceirense no XXVIII Além Mar Rali TAC 50 anos, levando o Citroën AX GTi ao 5.º lugar absoluto, a que juntaram a vitória à geral e no Grupo XI da prova do Troféu de Ralis de Asfalto Açores, corrida até ao final da manhã de sábado.

Para César Silva, “o resultado foi excelente, depois de um rali feito em ritmo elevado mas sempre com muita cabeça e a pensar em levar o carro ao fim, de preferência bem classificados. A prova começou com condições muito difíceis de piso e aí conseguimos, apesar de estarmos a descobrir o carro, fazer bons tempos”.

Segundo o piloto, “ao final da manhã, depois da vitória no Troféu de Asfalto, havia que saber gerir, até porque a suspensão da frente estava danificada. E foi isso que fizemos, sem baixar muito a toada, e mostrando que um carrinho com 34 anos pode fazer boas prestações”.

Por outro lado, César Silva destacou “o apoio essencial que tive-



ALÉM MAR RALI. César Silva e Miguel Azevedo foram os terceirenses mais rápidos

mos por parte da Vipacor, assim como do Luís Silva (Auto LS), que esteve sempre connosco na preparação do carro, que durou até quase à partida do rali. Felizmente os problemas que surgiram em prova não impediram de trazer o

carro até à Praça Velha, mesmo sem direção assistida no último troço”. A equipa agradeceu, também, às empresas Top Secret Car Details, Luizes, Laser 2001, Cartor Construções, Claudino Rodrigues-Torneiro Mecânico,

Paulo Amortecedores, Auto Barbosa, Sucatas Brum, Auto Lemos, Auto Bernardo, Lázaro Enes-Eletrónica, Recauchutagem Infante, Trans VR Correia, Óptica da Travessa e naturalmente Auto César Silva pelo apoio concedido.

FOTOGRAFIA: @AUBRETT RALLYS

EM CASO DE VITÓRIA FRENTE AO PRAIENSE

JD Lajense pode ficar a um passo da conquista do título de campeão

A duas jornadas do final do Campeonato de Futebol dos Açores, o JD Lajense tem um teste difícil para a decisão do título de campeão com uma partida frente ao Praiense, que terá lugar, amanhã, domingo, pelas 15:00, no Estádio Municipal da Praia da Vitória.

O JD Lajense está na liderança isolada da classificação com 41 pontos, enquanto o Praiense ocupa o 3.º lugar com 32 pontos.

No jogo da primeira volta, realizado no Campo Manuel Linhares Lima, nas Lajes, o Praiense venceu, por 0-1 (única derrota do JD Lajense), por isso não se antevê uma tarefa fácil para os “amarelos” no jogo que pode ser fundamental para as contas do título.

À mesma hora em que Praiense e JD Lajense se defrontam, realiza-se outro jogo que assume também importância relevante para a decisão sobre que fica com o cetro de campeão.

O Santa Clara B, que ocupa o segundo lugar da tabela classificativa com 40 pontos, vai deslocar-se ao recinto do São Roque, que está no 5.º lugar com 25 pontos, numa posição tranquila no que se refere à manutenção no Campeonato de Futebol dos Açores. No jogo da primeira volta, os santaclarenses venceram o São Roque pela margem mínima (1-0).

Caso JD Lajense e Santa Clara B vençam ou empatem os respetivos jogos que vão disputar, a decisão do título ficará marcada para 13 de abril, na vila das Lajes, com um escaldante partida ente ambas equipas que será uma autêntica final, fazendo com que a emoção na disputa do Campeonato de Futebol dos Açores possa decor-



JD LAJENSE. Deslocação à Praia da Vitória pode ser decisiva para o objetivo de vencer o Campeonato de Futebol dos Açores

rer até ao último apito do árbitro.

CAMPEONATO DOS “AFLITOS”

Se há emoção no topo da tabela classificativa, o mesmo se poderá dizer na parte inferior, onde quatro equipas procuram fugir a dois ou três lugares de despromoção.

CD Lajense e Angrense defrontam-

se domingo, pelas 13:00, no Campo Municipal da Lajes do Pico. Com uma vitória, os picoenses asseguram a manutenção, enquanto se sorri ao Angrense também terá o mesmo resultado.

Quem também pode ainda assegurar a manutenção é o Barreiro, que hoje defronta, às 18:30, no Campo

TESTE DIFÍCIL. JD Lajense defronta o Praiense na penúltima jornada do Campeonato dos Açores. Com uma vitória fica na rota do título.

do Porto Judeu, o Velense. Para que a manutenção seja uma realidade, o Barreiro terá de vencer os jorgenses. Por último, o Guadalupe também procura um lugar a salvo da despromoção e recebe, amanhã, às 13:00, no Campo de Guadalupe, o Rabo de Peixe, necessitando de uma vitória para continuar na luta.

PARTIDA FRENTE AO CA MADALENA PODE SER DETERMINANTE

Fonte do Bastardo procura assegurar manutenção

A Associação de Jovens da Fonte do Bastardo pode dar um passo importante tendo em vista a manutenção na Liga de voleibol.

A equipa orientada por Caique Silva desloca-se ao recinto do CA Madalena, para uma partida agendada para, hoje, sábado, às 14:00 (hora dos Açores), que terá lugar no Pavilhão

Municipal Atlântico da Madalena. Enquanto a Fonte do Bastardo ocupa o segundo lugar com nove pontos (duas vitórias e uma derrota), o CA Madalena está no quarto e último lugar com cinco pontos (uma vitória e duas derrotas).

No jogo inaugural da segunda fase da Liga (A2), a Fonte do Bastardo ven-

ceu o CA Madalena, no Complexo Desportivo Vitorino Nemésio, por 3-0. A equipa terceirense conta com outra vitória, alcançada no passado sábado, em casa, frente à Académica de São Mamede, por 3-1, num jogo realizado na Praia da Vitória.

A única derrota na fase A2 da Fonte do Bastardo ocorreu na deslocação a

Viana do Castelo, tendo o Vôlei de Viana vencido por 3-0.

Recorde-se que os dois primeiros classificados da fase A2 asseguram a manutenção direta, enquanto o terceiro classificado disputa um “play-off” com o segundo classificado da II Divisão. O quarto é último colocado desce de divisão.

DR. JOÃO PEDRO PEREIRA PRIMEIRA VEZ NA ILHA TERCEIRA

DIAS 6, 7, 8, 9 10, 11 E 12 DE ABRIL

NATUROPATIA – Trata de uma forma natural. Os tratamentos não são invasivos não prejudicando o nosso corpo. Tem uma abordagem integrativa. Pode assim ser usada juntamente com outros tratamentos e terapias, visando a saúde do paciente.

IRIDOLOGIA – É o estudo da íris dos olhos a fim de avaliar a saúde de cada indivíduo. A partir deste estudo, pode-se identificar desequilíbrios e condições de saúde. Também é uma ferramenta preventiva pois ao identificar desequilíbrios antes que se tornem problemas de saúde graves, pode ajudar a tomar as medidas necessárias para prevenir doenças.

HOMEOPATIA – Técnica que se preocupa com o organismo como um todo e não com doenças de forma isolada. Previne doenças por fortalecer o sistema imunitário. Ajuda no tratamento de doenças crônicas.

DIETA ORTOMOLECULAR (Dieta do grupo de sangue) – Visa equilibrar os níveis de vitaminas, minerais, aminoácidos e gorduras de forma a que haja um bom funcionamento orgânico. Além de contribuir para a perda de peso, também beneficia o equilíbrio entre a saúde física e psicológica de cada indivíduo de forma personalizada.

DIAGNÓSTICO DE BIORRESSONÂNCIA QUÂNTICA – Conta com 47 parâmetros de análise, 316 análises e com relatório de diagnóstico. Apresenta-nos uma noção do funcionamento geral do organismo de cada indivíduo ajudando assim a diagnosticar problemas de saúde e o seu tratamento.

ACUPUNTURA – Terapia usada para promover o bem-estar e tratar vários problemas de saúde. Pode ser usada como complemento ao tratamento de doenças, diminuir o stress e a ansiedade, aliviar a dor aguda e crônica, equilibrar desarranjos orgânicos bem como contribuir para uma perda de peso saudável.

Centro Dietético Internacional F. Pacheco

Rua de São João n.º 60 - Angra do Heroísmo

Tel: 295 214 969 | Telm: 917 931 788

SIGA- NOS NO FACEBOOK

CENTRO DIETETICO INTERNACIONAL DE FRANCISCO PACHECO

<https://www.facebook.com/Centro-Dietético-Francisco-Pacheco-2307504559314709/>



NOTA INFORMATIVA Interrupção do fornecimento de energia elétrica

A EDA - Electricidade dos Açores, S.A. informa os seus clientes que o fornecimento de energia elétrica será interrompido, conforme indicado no quadro que abaixo se apresenta. Por tal, solicitamos a melhor compreensão.

O restabelecimento poderá ser efetuado antes da hora prevista pelo que, durante a interrupção e como medida de segurança, deverão os clientes considerar as instalações em tensão.

Para mais informações, favor contactar o nosso serviço de Call Center através do telefone 800 20 25 25 (chamada gratuita).

DATA	ZONA AFETADA	DURAÇÃO	MOTIVO
07/04/2025	Concelho: Praia da Vitória Freguesia: São Brás Lugares: Lugar ao Salto, Salto Velho Zonas: Caminho das Quatro Canadas, Canada ao Salto, Caminho de Cima, Rua Padre Alfredo Lucas	Interrupções Esporádicas Das 09h00 às 09h45 e Das 11h45 às 12h30	Trabalhos de Manutenção
	Concelho: Praia da Vitória Freguesia: São Brás Zonas: Canada José Inácio, Canada do Regelo, Rua do Regelo, Rua do Gorgita, Canada do Gorgita, Rua Padre Alfredo Lucas, Travessa das Amoreiras	Interrupções Esporádicas Das 13h30 às 14h15 e Das 15h45 às 16h30	
08/04/2025	Concelho: Angra do Heroísmo Freguesias: São Pedro, Posto Santo Lugares: Espigão Velho, Largo das Figueiras Pretas Zonas: Rua das Bicas de Cabo Verde, Caminho de Cima de São Pedro, Rua das Figueiras Pretas, Canada do Espigão Velho, Canadinha das Bicas	Interrupções Esporádicas Das 09h00 às 09h45 e Das 11h45 às 12h30	Trabalhos de Manutenção
	Concelho: Angra do Heroísmo Freguesia: São Pedro Zona: Rua das Bicas de Cabo Verde	Interrupções Esporádicas Das 13h30 às 14h15 e Das 15h45 às 16h30	

274

SECRETÁRIA/O COMERCIAL - ILHA TERCEIRA

A Terauto pretende admitir Secretária/o comercial.

Qualificações:

- 12º ano completo (ou equivalente);
- Capacidade de trabalho em equipa e sentido de responsabilidade;
- Conhecimento informático na ótica do utilizador;
- Sentido de organização e responsabilidade.

Enviar Curriculum Vitae para:

recursoshumanos@terauto.pt ou entregar na Terauto.

278



MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

AVISO N.º 56/2025 CONDICIONAMENTO/SUSPENSÃO DO TRÂNSITO

A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo avisa que será condicionado/suspensão o trânsito, no dia 6 de abril de 2025, com início pelas 12:45 horas, junto à Igreja, Rua Direita até ao cruzamento do Largo do Paço, e Rua da Praça até ao Largo do Rochão da Cruz, Vila de São Sebastião, destinado à realização da Procissão do Senhor dos Passos.

Angra do Heroísmo, 4 de abril de 2025.

275



MUNICÍPIO DE ANGRA DO HEROÍSMO Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

AVISO N.º 59/2025 CONDICIONAMENTO/SUSPENSÃO DO TRÂNSITO/PROIBIÇÃO DO ESTACIONAMENTO

A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo avisa que será condicionado o trânsito no Alto das Covas, freguesia da Sé, no dia 5 de abril de 2025, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00 horas. Será ainda, suspensão o trânsito e proibido o estacionamento, na Av. Conde Sieuve de Meneses, freguesia da Conceição, no período de 7 a 11 de abril de 2025, entre as 08:00 e as 17:00 horas, destinado a poda de árvores.

Angra do Heroísmo, 4 de abril de 2025.

277



RELAX

Recém chegada, mulher bem feita de corpo, morena, simpática, carinhosa e super tranquila, descrição total e atendimento nas calmas.
966 298 933

267



SENHORA

Oferece-se para tomar conta de pessoas idosas e limpezas, à semana ou ao mês, boas referências.
925 666 403

256



TELEVISÃO

RTP-A
SÁBADO 07:30 Zig Zag **09:00** Açores Hoje **10:00** RTP3 / RTP Açores **16:00** Notícias do Atlântico Açores 2025 **16:30** Atlântida Açores **18:05** Entre Ilhas **19:23** Sabores das Ilhas - 2025 **20:00** Telejornal Açores 2025 **20:38** A Prova dos Factos **21:10** Pôr do Sol **21:39** Snu **23:30** Telejornal Açores 2025 **00:06** Grande Entrevista **01:01** Rua das Pretas **01:50** A Prova dos Factos **02:20** Acolá Dentro **02:29** Atlântida Açores **04:00** Telejornal Açores 2025 **04:36** Cá Por Casa Com Herman José **05:51** Janela Indiscreta **06:36** Visita Guiada **07:21** Acolá Dentro

DOMINGO 07:30 Zig Zag **09:05** Todas as Palavras **09:30** Eucaristia Dominical Direto **10:30** Biosfera **11:00** RTP3 / RTP Açores **16:00** Notícias do Atlântico - Açores **16:30** Consulta Externa **16:50** Todas as Palavras **18:30** De Cá Pra Lá **20:00** Telejornal Açores **20:38** Fronteira Política **21:08** TecNet **21:15** Teledesporto **22:34** O Americano **23:30** Telejornal Açores **00:00** Rir Para Ganhar **02:29** Fronteira Política **02:59** Teledesporto **04:13** Telejornal Açores **04:45** TecNet **05:00** Visita Guiada **05:56** Inesquecível

RTP-1
SÁBADO 05:00 Espaço Zig Zag **05:01** O Panda e o Galo **05:25** Twirlywoos **05:45** O Diário de Alice **05:55** Zig, Zag, Zzz e Amigos **06:05** Agenda Zigzaguar **06:10** Escola de Heróis **06:25** Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood **06:55** Radar XS **07:00** Bom Dia Portugal Fim de Semana **09:00** Caçadores Selvagens **10:00** Hora dos Portugueses **10:45** Programa a designar **11:59** Jornal da Tarde **13:15** Voz do Cidadão **13:30** Estrelas ao Sábado - Campeões ao Desafio Direto **18:00** O Preço Certo **18:59** Telejornal **20:00** Missão: 100% Português **21:00** Taskmaster **23:00** Anatomia de Grey **00:30** Janela Indiscreta **01:30** Eléctrico **02:30** Televidas **04:30** Todas as Palavras

DOMINGO 05:00 Espaço Zig Zag **05:01** O Panda e o Galo **05:25** Twirlywoos **05:45** O Diário de Alice **05:55** Zig, Zag, Zzz e Amigos **06:05** Agenda Zigzaguar **06:10** Escola de Heróis **06:25** Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood **06:55** Radar XS **07:00** Bom Dia Portugal Fim de Semana **09:30** Eucaristia Dominical Direto **10:30** Leões Contra Hienas **11:30** Mesa Portuguesa... com Estrelas Com Certeza! **11:59** Jornal da Tarde **13:15** Masterchef Portugal **15:15** Rir Para Ganhar **18:59** Telejornal **20:15** The Voice Kids Estreia **22:45** A Conspiração do Cairo **01:00** Biosfera **01:30** Eurodeputados **02:00** Terra Europa **02:30** Televidas

RTP-2
SÁBADO 06:00 Folha de Sala **06:05** Grandes Monumentos Naturais: O Grand Canyon **06:56** Espaço Zig Zag **06:57** Banda Zig Zag **08:50** O Hotel Felpudo **09:10** Petit **09:20** Pés na Terra **09:25** Zig, Zag, Zzz e Amigos **09:30** No Mundo dos Animais **09:40** Aconteceu Mesmo! **09:50** O

Leonel das Moscas **10:00** Agenda Zigzaguar **10:05** O Leonel das Moscas **10:10** Grizzly e os Lemingues **10:25** As Aventuras de Ladybug **11:15** Ideiafix e os Irredutíveis **11:35** Scream Street **11:55** Pablo **12:00** Agenda Zigzaguar **12:15** Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood **12:40** Escola de Heróis **13:00** Nas Profundezas **13:50** Agenda Zigzaguar **13:55** Basquetebol: Campeonato Nacional de Basquetebol Liga Betclíc Direto - Esgueira x FC Porto **16:07** Biosfera **16:37** Grandes Compositores: A Música do Cinema **17:56** Selvas do Mundo **18:27** Bump **19:01** O Veterinário Jacobs **20:30** Jornal 2 **21:00** Béla Bartók: O Castelo do Barba Azul **22:10** O Mal-Amado **23:50** Janela Global **00:20** Life Goes On **01:00** Sempre a Tempo **03:00** Cidade Velha Convida **04:00** O Assassinato do Primeiro-Ministro **04:50** Volta ao Mundo **05:00** Biosfera **05:30** Faça Chuva Faça Sol

DOMINGO 06:00 Folha de Sala **06:05** Grandes Monumentos Naturais: O Grand Canyon **06:56** Espaço Zig Zag **06:57** Banda Zig Zag **08:50** O Hotel Felpudo **09:10** Petit **09:20** Pés na Terra **09:25** Zig, Zag, Zzz e Amigos **09:30** No Mundo dos Animais **09:40** Aconteceu Mesmo! **09:50** O Leonel das Moscas **10:00** Agenda Zigzaguar **10:05** O Leonel das Moscas **10:10** Grizzly e os Lemingues **10:25** As Aventuras de Ladybug **11:15** Ideiafix e os Irredutíveis **11:35** Scream Street **11:55** Pablo **12:00** Agenda Zigzaguar **12:15** Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood **12:40** Escola de Heróis **13:00** Nas Profundezas **13:50** Agenda Zigzaguar **14:00** Desporto 2 **16:05** Caminhos **16:35** 70x7 **17:00** Bombordo **17:35** Temos Programa **18:05** Bump **18:35** Sex Symbol Estreia **18:45** A Tentação de Frankenstein Estreia **19:35** O Planeta Vivo **20:05** Brooklyn Bridge **20:30** Jornal 2 **21:00** Os Anos dos Milagres **21:55** Manuel Fúria no Misty Fest Estreia **23:05** Cinemax **00:10** Voz do Cidadão **00:25** O Detetive de Chelsea **01:15** Sempre a Tempo **03:15** Cidade Velha Convida **04:20** Gertrudes Labaça **05:00** Caminhos **05:30** Temos Programa

SIC
SÁBADO 04:50 Médico Da Casa **05:20** Etnias **05:55** Edição Da Manhã **08:05** Alô Portugal **11:00** Vida Selvagem: África **11:58** Primeiro Jornal **13:15** Alta Definição **14:15** E-especial **15:00** Estamos Em Casa **18:15** Casados À Primeira Vista - Diário **18:55** Jornal Da Noite **20:20** Tudo Em Família **22:30** Casados À Primeira Vista **01:45** Investigação Criminal Los Angeles **03:50** Televidas

DOMINGO 05:00 Uma Aventura **05:55** Edição Da Manhã **08:05** Casa Feliz **10:53** Vida Selvagem: Big Cats **11:58** Primeiro Jornal **13:10** Fama Show **13:40** Domingão **18:55** Jornal Da Noite **20:40** Isto É Gozar Com Quem Trabalha **21:15** Casados À Primeira Vista **23:40** O Clube **01:10** Investigação Criminal Los Angeles **02:35** Televidas

TVI
SÁBADO 05:15 Detetive Maravilhas **06:00** Diário da Manhã Fim de Semana **09:10** Em Família **11:15** Ganha Já **11:58** TVI Jornal **13:00** Por um Triz **13:45** A Sentença Especiais **15:55** Quero o Divórcio! **17:00** Big Brother BB2025 - Última Hora **18:00** Big Brother BB2025 - Diário **18:55** Jornal Nacional **20:30** Big Brother BB2025 **21:00** A Protegida **21:45** Vizinhos para Sempre **22:30** Big Brother **00:00** Vai ou Racha **00:45** GTI Plus **01:00** Jardins Proibidos **02:45** TV Shop **04:45** Todos Iguais

DOMINGO 05:15 As aventuras do Gato das Botas **05:45** Diário da Manhã **06:15** Inspetor Max **08:00** As baleias com Steve Backshall **09:00** Missa **10:00** Em Família **11:58** TVI Jornal **13:00** Funtástico **18:57** Jornal Nacional **20:30** Big Brother BB2025 - Gala **00:30** A Herdeira **01:15** Jardins Proibidos **02:30** Remédio Santo **02:45** TV Shop **04:30** Batanetes **04:50** As aventuras do Gato das Botas

SPORT-TV 1
SÁBADO 00:40 Boston X Phoenix NBA Direto **02:00** Fc Porto X Sl Benfica - Época 2021-22 Liga Portuguesa **02:30** Fc Porto X Sl Benfica - Época 2022-23 Liga Portuguesa **03:00** Fc Porto X Sl Benfica - Época 2023-24 Liga Portuguesa **03:30** Génova X Udinese Liga Italiana **05:30** Nice X Nantes Liga Francesa **07:30** Al Hilal X Al Nassr Liga Arábia Saudita **09:30** Antevisão Cd Tondela X Cd Feirense Liga Portugal 2 Direto **09:55** Cd Tondela X Cd Feirense Liga Portugal 2 Direto **12:10** Afs X Estoril Praia Liga Portugal Betclíc **14:25** Marítimo X Leixões Sc Liga Portugal 2 Direto **16:50** Fc Arouca X Fc Famalicão Liga Portugal Betclíc Direto **19:20** Vitória Sc X Santa Clara Liga Portugal Betclíc Direto **21:30** Paris St Germain X Angers Liga Francesa **23:30** Fc Porto X Sl Benfica - Época 2021-22 Liga Portuguesa

DOMINGO 00:00 Fc Porto X Sl Benfica - Época 2022-23 Liga Portuguesa **00:30** Fc Porto X Sl Benfica - Época 2023-24 Liga Portuguesa **01:00** Emmett X Murphy - Las Vegas Ultimate Fighting Championship Direto **04:00** Ac Milan X Fiorentina Liga Italiana **04:30** Paris St Germain X Angers Liga Francesa **05:00** Ligue 1 Show Liga Francesa **05:30** Fc Arouca X Fc Famalicão Liga Portugal Betclíc **07:40** Vitória Sc X Santa Clara Liga Portugal Betclíc **09:55** U. Leiria X Scu Torreense Liga Portugal 2 Direto **12:10** Notícias Direto **12:55** Torino X Verona Liga Italiana Direto **15:10** Antevisão Fc Porto X Sl Benfica Liga Portugal Betclíc Direto **18:45** Fc Porto X Sl Benfica Voz Do Adepto Direto **18:50** Antevisão Fc Porto X Sl Benfica Liga Portugal Betclíc Direto **19:20** Fc Porto X Sl Benfica Liga Portugal Betclíc Direto **21:40** Rescaldo Fc Porto X Sl Benfica Liga Portugal Betclíc Direto **23:00** Fc Porto X Sl Benfica Liga Portugal Betclíc

METEOROLOGIA

GRUPO OCIDENTAL

5-7 METROS 40/65 KM/H

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO COM ABERTAS, AUMENTANDO DE NEBULOSIDADE PARA A NOITE. PERÍODOS DE CHUVA E AGUACEIROS. VENTO OESTE MUITO FRESCO A FORTE (40/65 km/h) COM RAJADAS ATÉ 90 km/h, RODANDO PARA SUL PARA A NOITE.

MAR GROSSO A ALTEROSO. ONDAS NOROESTE DE 5 A 7 METROS, AUMENTANDO TEMPORARIAMENTE PARA 6 A 8 METROS.

STA CRUZ DAS FLORES ▾ 09°C ▲ 15°C
 Água do mar 16°C

GRUPO CENTRAL

4-5 METROS 30/50 KM/H

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO COM ABERTAS, AUMENTANDO DE NEBULOSIDADE PARA A NOITE. PERÍODOS DE CHUVA E AGUACEIROS. VENTO OESTE FRESCO A MUITO FRESCO (30/50 km/h) SOPRANDO POR VEZES FORTE (50/65 km/h) COM RAJADAS ATÉ 80 km/h, RODANDO PARA SUL PARA A NOITE.

MAR CAVADO A GROSSO, POR VEZES ALTEROSO. ONDAS OESTE DE 4 A 5 METROS, PASSANDO A NOROESTE E AUMENTANDO TEMPORARIAMENTE PARA 5 A 7 METROS.

ANGRA DO HEROÍSMO ▾ 09°C ▲ 15°C
 Água do mar 16°C

GRUPO ORIENTAL

2-3 METROS 30/50 KM/H

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO COM ABERTAS, AUMENTANDO DE NEBULOSIDADE PARA A NOITE. PERÍODOS DE CHUVA E AGUACEIROS. VENTO OESTE FRESCO A MUITO FRESCO (30/50 km/h) COM RAJADAS ATÉ 70 km/h, RODANDO PARA SUL.

MAR CAVADO A GROSSO. ONDAS OESTE DE 2 A 3 METROS, AUMENTANDO PARA 4 A 5 METROS.

PONTA DELGADA ▾ 11°C ▲ 15°C
 Água do mar 16°C

MARÉS
 02:04 Baixa-Mar | 08:24 Preia-Mar
 14:33 Baixa-Mar | 21:00 Preia-Mar

INFORMAÇÕES

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
 Angra do Heroísmo | Central
 Praia da Vitória | Misericórdia

DOMINGO
 Angra do Heroísmo | Pimentel
 Praia da Vitória | Cabral

TAP PORTUGAL | 707 205 700
Ter./Lis.: 11:50 | **Lis./Ter.:** 09h25
SATA AIR-AÇORES | 295 540 047
 Partida: 06:55, 11:30, 12:05, 14:15, 19:20, Ponta Del

gada, 09:15 Horta; 17:15 Pico; 10:20 São Jorge; 12:20 Graciosa

MISSAS SÁBADOS
Angra 15:00 Igreja de São Carlos **16:30** Igreja de S. Gonçalo **17:00** Ermida do Bairro do Lameirinho **18:00** Sé Catedral, Igreja de São Pedro, São Bento e Ermida de S. João de Deus; **18:15** Santuário de N.ª S.ª da Conceição **19:00** Santa Luzia.

Praia 20h00 3ª e 4ª sáb de cada mês Igreja de S.

Pedro - Biscoitos; **19h00** Igreja do Coração Imaculado de Maria - Biscoitos; **16:00** Fontinhas; **17:00** Lajes; **18:00** Matriz da Praia, **11:00** Capela do Lar D. Pedro V (Largo da Luz) **12:00** e **18:00** Domingos, Matriz da Praia; **18:00** Capela do Bairro Joaquim Alves, S. Brás e Vila Nova; **19:00** Casa da Ribeira, Lajes e Agualva; **19:30** Santa Rita.

MISSAS DOMINGOS
09:00 Santuário de N.ª S.ª da Conceição; **10:00** Ermida Desterro e Ermida S. Luís; **11:00** Sé, e

S. Bento; **12:00** Santuário de N.ª S.ª da Conceição, S. Pedro e Colégio; **12:15** Sta. Luzia; **14:00** Santuário de N.ª S.ª da Conceição; **17:00** Misericórdia; **18:00** Sé; **19:00** Sta Luzia.

SERVIÇOS RELIGIOSOS
 IGREJA EVANGÉLICA BAPTISTA
Angra DOMINGOS - Rua Jacinto Cândido, 3.
19:30 Culto Q. - Feira Estudo Bíblico e Oração.
Praia DOMINGOS - Rua da Estrela, 41 **11:30** Culto - www.iebpv.org.

PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL NA ILHA DA REUNIÃO NA PRÓXIMA SEMANA

Açores na Conferência das RUP



BOLIEIRO. Conferência dos Presidentes das RUP decorre segunda e terça-feira

O presidente do Governo Regional, José Manuel Bolieiro, participa na XXIX Conferência dos Presidentes das Regiões Ultraperiféricas (RUP), que decorre

segunda e terça-feira, na ilha da Reunião.

O encontro constitui a principal estrutura de cooperação política e técnica entre os líderes dos

órgãos executivos das RUP da União Europeia.

Durante a conferência, será debatido o próximo quadro financeiro das RUP, uma temática de extrema relevância para o futuro destas regiões. As incertezas atuais no plano financeiro, geopolítico e económico levantam preocupações quanto à continuidade da Política de Coesão da União Europeia, considerada essencial para garantir a integração das regiões ultraperiféricas e combater as assimetrias regionais.

Participam na conferência diversas personalidades políticas, incluindo Raffaele Fitto, vice-presidente da Comissão Europeia e Comissário para a Coesão e Reformas, com quem José Manuel Bolieiro já se havia reunido em fevereiro, em Bruxelas.

Marcam também presença Inês Domingos, secretária de Estado para os Assuntos Europeus de Portugal, Manuel Valls, ministro do Ultramar Francês, Younous Omarjee, vice-presidente do Parlamento Europeu, e Juan Fernando Lopez Aguilar, copresidente do Intergrupo sobre Política de Coesão e Regiões Ultraperiféricas.

OPINIÃO

ARMANDO MENDES



RUMO AO INFINITO

Mão amiga fez-nos chegar, a nosso pedido, uma análise em curso à dívida pública dos Açores, sendo que os dados já apurados são no mínimo muito interessantes.

Por exemplo:

- De 2000 (248 MEuros) a 2024 (3 292 MEuros), a dívida bruta dos Açores cresceu 13,3 vezes;

- considerando que a primeira Lei de Finanças Regionais foi aprovada em 1998, poder-se-á concluir que desde a sua aprovação até finais de 2024, a dívida em causa terá crescido cerca de 15 vezes (mesmo tendo em consideração que o perímetro da dívida pública nem sempre foi o mesmo, mas também a dívida comercial se agravou nesta série).

Note-se que a dívida pública açoriana foi perdoada em 80 por cento em 1997. À altura, a região, entre outros problemas, debatia-se com mais um calote de Lisboa, no caso relativo à assunção de 50 por cento dos juros dos empréstimos para a reconstrução pós-sismo de um de janeiro de 1980. No contrato feito, os sinistrados não pagavam juros, a banca assumia metade e o estado a outra metade, através de transferências para as finanças regionais, o que nunca ocorreu. O perdão da dívida teve em conta esse problema, que em 1997 já ascendia a mais de doze milhões de contos (mais ou menos sessenta milhões de euros à altura).

O que se verifica nos dados que estão a ser analisados (fonte: Banco de Portugal) é que a dívida açoriana entrou em velocidade de “foguetão para Lua” em 2003 (278 MEuros) e a alunagem parece não estar no horizonte.

FOTOGRAFIA . MACHADO SOARES



HARMONIA de cores

OFICINAS DO DIÁRIO INSULAR
TEL. 292 40 70 20 FAX 292 21 92 96

ajudamos a criar uma boa
IMPRESSÃO
... e cuidamos da sua publicidade



CARLOS PINHEIRO

O MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

Vivemos tempos extraordinários, onde a política mundial ganhou contornos imprevisíveis, com figuras carismáticas e enredos que poderiam rivalizar com as mais complexas histórias. E, como em qualquer grande questão, há sempre um público atento e envolvido – afinal, são os eleitores que determinam os líderes que guiarão o rumo deste cenário global.

Donald Trump tornou-se o ícone máximo do individualismo político, mas está longe de ser um caso isolado. O Brexit, essa brilhante demonstração de independência britânica, foi executado com a elegância de quem bate a porta depois de uma discussão acalorada, sem pensar muito no que vem a seguir. Já na Argentina, Javier Milei surge como o maestro de uma sinfonia ultraliberal, prometendo desmontar o Estado como se fosse um móvel do IKEA – fácil na teoria, desastroso na prática. E em França? A

estabilidade governativa tornou-se um conceito quase nostálgico, com primeiros-ministros a caírem mais depressa do que conseguem decorar o endereço da residência oficial.

Nos Estados Unidos, o Congresso parece mais um ringue de luta livre, onde disputas partidárias fazem com que os interesses coletivos sejam frequentemente relegados para segundo plano. Prova disso foi a recente visita de Volodymyr Zelensky à Casa Branca, que se transformou num episódio digno de tragicomédia. O presidente ucraniano, que chegou com expectativas de reforço no apoio militar, viu-se humilhado publicamente por Donald Trump e o seu vice-presidente, que o trataram mais como um pedinte inoportuno do que como um líder em guerra. Com uma frieza calculada, Trump não só relativizou o apoio à Ucrânia, como insinuou que Kiev deveria “começar a pensar noutras soluções” – um eufemismo para rendição.

No Brasil, o jogo político parece uma dança coreografada ao ritmo de interesses individuais, enquanto a Hungria de Viktor Orbán continua a aperfeiçoar a arte de concentrar poder, com medidas que fazem da liberdade de imprensa e da independência judicial meras notas de rodapé. Na Rússia, Vladimir Putin aperfeiçoou o conceito de centralismo ao ponto de transformar eleições numa mera formalidade – um exercício de democracia com o desfecho já escrito. Na Turquia, Erdogan mantém a tradição do poder altamente centralizado, alternando entre presidente e primeiro-ministro como quem muda de fato, mas sem nunca largar as rédeas. E na China? Bem, a China continua a ser a China – onde o Partido Comunista, com a serenidade de um monge budista, mantém o controlo absoluto sobre cada aspeto da vida política e social. E o que une todos estes casos? Um sentimento generalizado de

frustração e um desejo desesperado de mudança – ainda que essa mudança, muitas vezes, se pareça mais com um salto de fé sem paraquedas.

Mas há uma questão essencial: a política não se desenrola no vazio. Os líderes que hoje ocupam o poder não apareceram por magia – foram escolhidos. E escolhidos por quem? Por nós, os eleitores, que, fartos de promessas ocas e políticas ineficazes, começámos a flertar com soluções radicais. Talvez pelo fascínio do novo, talvez por puro desespero.

Se o mundo político parece uma novela de reviravoltas inesperadas, é porque, no fundo, reflete a vontade popular. Cada voto, cada decisão, cada escolha contribui para este grande guião coletivo. E a verdade, por mais desconfortável que seja, é que este espetáculo não foi escrito ao acaso. É apenas o reflexo daquilo que, consciente ou inconscientemente, decidimos a cada ida às urnas.



FERNANDO MENDONÇA

UM DE ABRIL, DIA DE PETAS!

Ainda me lembro do meu tempo de criança, quando brincando com os vizinhos da minha idade, ou na escola com os colegas, se aproveitava a distração do outro, para lhe pregar uma peta!

Tudo servia para essa brincadeira, desde olha ali aquele objeto, ou repara no que tenho aqui... Tudo seguido de uma risada e, na procura da melhor peta do dia!

Acontece que nesse tempo se brincava ao ar livre, ao contrário dos jovens de hoje, na sua maioria, branquinhos como pa-

pel... porque não sujeitos às intempéries do vento e da chuva, ou do próprio sol, importantíssimo suplemento de vitamina E para o nosso organismo.

É uma correria ao saírem da escola, apanharem o transporte que os leve a casa, na ânsia de se acomodarem nos seus quartos agarrados ao telemóvel ou à play station... Alguns até fazendo aquilo que alguém um dia chamava de “refeição de bandeja”! Isto quando as mães lhes levam a comida ao quarto, a fim de não interromperem as suas “brincadeiras”

Pois era! No meu tempo a gente brincava a muita coisa e até se preciso, inventava-se! Aproveitava-se a luz do sol e regressava-se a casa logo às trindades, para não nos sujeitarmos a um raspanete, que tanto podia ser de boca como de mão...

Vinhamos cansados, prontos para o banho, isto para quem o tinha... logo de seguida para a caminha, porque luz elétrica não havia e, o petróleo era caro...

No tempo em que se brincava à peta, podia talvez haver alguma inocência, mas havia muita ale-

gria nos olhos de cada criança, mesmo para aqueles cujo lanche se limitava a uma roda de pão respingado de açúcar...

As crianças que brincavam à peta... tinham ainda outros valores, que rareiam no presente: A partilha da verdadeira amizade e o respeito pelos pais, pelos professores e por todos os mais velhos!

Há quem ache que eram umas “Tétés” e uns “tótós” Olhem que conheço hoje em dia muitas bem formadas... e outros de barba rija, que não passam disso mesmo.



RAMIRO CARROLA

ELEIÇÕES

Foram-se as eleições da Madeira e vêm aí as do País enquanto um todo nacional. Nas da Madeira foi Miguel Albuquerque quem recebeu a coroa de louros de grane vencedor e todos os demais partidos, salvo o JPP de dimensão local que fez a proeza de conseguir passar à frente do desacreditado PS que se está a esboroar aos poucos, saíram da contenda ajouçados ao peso da derrota e os da extrema-esquerda, PCP/BE/PAN, esses, foram mesmo varridos sem remissão do mapa político da ilha.

Ganhou à beirinha da maioria absoluta o PSD de M. Albuquerque, que se encontra a contatadas com a Justiça, como antes Isaltino Morais tinha saído do estabelecimento prisional da Carregueira e logo saltado para presidente aclamado da câmara de Oeiras.

Do que se depreende que se acusa de condutas ilegítimas e impróprias e ter nódoas criminais no cadastro afinal de contas não é desmerecedor de confiança, antes, pelo contrário, até pode servir de alavanca para o sucesso pessoal.

E não são estes dois casos virgens. Não faltam aí casos em que ser infractor compensa. Veja-se a situação de António Costa, que espatifou o país, deu cabo do SNS, deixou a Educação, a segurança das pessoas e dos seus haveres, a vigilância das fronteiras, os serviços públicos, as forças armadas e policiais em estado calamitoso, mas, espertalhão e manhoso, sentindo que o ministério público andava de olho nele, a que crescia o escândalo das dezenas de milhares de euros em notas escondidas entre garrafas de vinho no gabinete anexo ao dele, do seu chefe de gabinete Vitor Escária, pediu a exoneração do cargo e raspou-se sorrateiramente do país, acabando por ser premido com a taluda de Natal ao ser nomeado presidente do conselho europeu, com um salário milionário e

privilégios principescos. O que se chama um sortudo.

Os portugueses estão-se pouco importando para o registo criminal dos candidatos a cargos políticos e públicos - seja ao mais elevado ou ao mais rasteiro dos lugares, trate-se dum candidato à presidência da república ou dum pretendente a simples porteiro do ministério - ou para o dossier individual da sua vida pública e privada, se é claro e transparente sem mácula como uma folha de papel em branco ou se, ao contrário, a sua ficha é uma nódoa de falcatruas, suspeições e arranjinhos.

O que é preciso é paleio, muito parlapié, muita conversa fiada e zero de medidas concretas, saber levar a água ao seu moínho... e o resto não passa de coisas insignificantes, de lana caprina, que não aquecem nem arrefecem, o que interessa, na realidade, o que conta mesmo, “São uns dez eurinhos na pensão ao fim do mês”, é no que pensa na hora de votar o pensionista e o funcionário público, “Caro doutor, a minha filhota Joana licenciou-se em Animação Sociocultural e precisa de tacho, dê lá um jeitinho no seu ministério, Vou ver o que posso fazer, Obrigado doutor, fico-lhe a dever uma...! Oh senhor doutor dê lá um empurrãozinho para a minha Vânia entrar para escriturária na Educação! Oh senhor presidente não se esqueço do meu pedido, olhe que o meu Tó não vê a hora de começar como cantoneiro da Câmara!”

Somos isto e não passamos disto. Pense-se no José Sócrates. Um sujeitinho que chegou lá das berças à capital com uma mão à frente e outra atrás, sem cheta, quase um maltrapilho, sem eira nem beira, mas determinado e com uma ideia fixa, queria ser alguém na vida, tinha que ser, e, como diz o povo, o que tem de ser tem muita força, desse por onde desse havia de ser um vencedor, e o caminho certo para atingir esse seu desiderato, rápido e seguro, só

podia ser um: a política.

Não perdeu tempo, dirigiu-se ao Largo do Rato, inscreveu-se na juventude socialista, soube insinuar-se entre os ‘barões do partido’, caiu nas boas graças de Mário Soares, o grande líder, “Ó Fulano, chamou o chefe certa vez a atenção de Almeida Santos, este rapazinho é esperto e sagaz, precisamos de puxar por ele cá para cima...”

E tanto foi puxado que a carreira do “rapazinho” que veio das berças não podia ser mais fulgurante: deputado, secretário de estado adjunto, ministro adjunto do primeiro-ministro, ministro, secretário-geral do PS e primeiro-ministro. Acusado de vários crimes, estivera em 2015 um mês em prisão domiciliária, e depois, em prisão preventiva, de Novembro de 2014 a Setembro de 2015. Está acusado de vários crimes graves, entres eles o de corrupção, faz vida de luxo sem que se lhe conheça meios de fortuna ou posses para tal, querendo-nos fazer crer que os milhões dos seus gastos escandalosos lhe vêm da bondade de amigos do peito...

Estou em crer que se um dia passar pela cabeça de José Sócrates, se é que não terá já pensado nisso, candidatar-se à presidência da república, as exigências não são por aí além... basta, grosso modo, que seja português e saiba ler e escrever, ou pouco mais que isso, talvez ainda um dia possamos vir a vê-lo como inquilino do Palácio de Belém, o que, de resto, seria o culminar de que, em Portugal, a tralfulhice e os tralfulhas têm sempre a sorte do destino e da fortuna pelo seu lado, enquanto os que trabalham com profissionalismo e se comportam como deve ser, com honestidade e brio, não passam duns trouxas, uns burros de carga para dar ‘o litro’ e pagar impostos. Enfim, parece ser isto que está na nossa gênese, e se é isso, de facto e de verdade, então será muito difícil sair-se disto, deste círculo vicioso duma vida penosa e

cinzentona, desta vida de canseiras, deste regime de compadres e amigalhões, do ‘dê lá um jeitinho’, desta dor de alma de mais de metade da população de algum modo estar dependente do chapéu do estado...

Somos um país pequeno e pobre, muito dependente do turismo e dos dinheiros de Bruxelas, mas que a esquerda decidiu escancarar as portas a uma imigração terceiro-mundista, desqualificada, pobre, que não fala a nossa língua e é avessa aos nossos costumes, enquanto, ao contrário disso, os nossos jovens mais qualificados, não enxergando mínimas hipóteses de sucesso no seu próprio país, rumam ao estrangeiro, onde são bem remunerados e tratados com respeito e consideração.

Se pensarmos bem, no estado em que se encontra a política em Portugal, e quem diz a política diz tudo o resto, veja-se a mediocridade da comunicação social, em especial a televisão, por exemplo, quem é que em seu perfeito juízo quer meter-se na política? Dum modo geral, a política, a governação do país está nas mãos de gente pouco confiável, de duvidosa reputação e competência, a maior parte dela provinda das juventudes partidárias, que outra coisa não são que escolas onde se aprende e pratica a arte da intriga, da maledicência e de como rastejar o adversário.

Estou a recordar aquela governante, salvo erro dinamarquesa ou islandesa, que tendo comprado um perfume no aeroporto e verificando que não trazia consigo dinheiro para o pagar, usou o cartão multibanco do ministério, só que, entretanto, a coisa veio a público e, antes mesmo de ter tido tempo de repor a importância da compra indevida, a governanta pediu imediatamente a demissão do cargo e declarou não se sentir suficientemente ‘limpa’ para alguma vez mais voltar à política activa. Esta é a diferença entre uns governantes... e os outros.



JOSÉ MANUEL GREGÓRIO DE ÁVILA (*)

UM GOVERNO PASSA-CULPAS

A questão do surto de legionella na Escola da Graciosa volta a estar na ordem do dia pelas piores razões: opacidade, omissões e inverdades em todo o processo, conforme se pode ver na resposta do Governo a um requerimento que subscrevi, a propósito dos acontecimentos recentes nesta ilha, quando se compara com o que vamos apurando aos poucos.

A primeira conclusão que se tira é que o Governo não cumpriu a lei, como é seu dever, nem seguiu as recomendações para este tipo de casos em escolas e locais de utilização pública. Fez exatamente o seu contrário.

Além disso, o Governo falta à verdade quando afirma que informou os pais dos alunos em dezembro. A própria Associação de pais afirmou que isso

não aconteceu. Não só não comunicou o problema aos pais, como também não informou os alunos, os seus professores, nem os auxiliares de educação que lidam diariamente com as crianças e jovens da escola.

Só em fevereiro a generalidade da população teve conhecimento desta situação. E não foi por vontade do Governo, que tentou esconder o assunto até ao limite, chegando ao cúmulo de um dos seus dignatários ameaçar quem ousasse denunciar. Por coincidência, ou talvez não, estávamos em vésperas da visita estatutária e era preciso garantir que o Governo não fosse incomodado.

Perante esta gravidade, parece que está tudo bem. Mais umas desculpas para o atraso nas obras e continua tudo na mesma 45 dias depois. A Secretária

Regional continua no cargo, tal como o Diretor Regional, como se nada tivesse acontecido. É lamentável termos governantes assim, imunes às trapalhadas que criam.

No fundo, não se trata dos seus filhos, dos seus afilhados, nem dos filhos dos seus amigos. Se assim fosse, talvez a história tivesse merecido outro tratamento.

As afirmações do Governo sobre a falta de material e de géneros alimentícios nas escolas também se tornam caricatas. O Governo, numa clara tentativa de desresponsabilização, atribui o problema à autonomia financeira das escolas, o que é risível. É verdade que as escolas têm autonomia financeira, mas se o Governo não lhes paga a tempo e horas, como é seu dever, estas não podem honrar os seus compromissos, como cer-

tamente desejariam.

Sei que algumas escolas assumem as “dores” do Governo, mas não restam dúvidas de que as faltas de material escolar e as faltas nas prateleiras dos seus bares e as conhecidas ameaças de suspensão do transporte escolar por parte das empresas de algumas ilhas, são consequências diretas dos atrasos e cortes nos pagamentos perpetradas por este Governo. Tentar culpabilizar as escolas e os seus órgãos executivos por isso, como tentaram fazer, é, perdoem-me a expressão, um descaramento.

O compromisso é a base da confiança e só assim se constrói uma relação sólida e respeitável entre a tutela e os seus organismos autónomos. O resto é conversa.

(*) Deputado do PS eleito pelo Círculo Eleitoral da Graciosa



JOSÉ LUÍS NETO

DA ARQUEOLOGIA URBANA ÀS “PRÉ-HISTÓRIAS” DA ARQUEOLOGIA

No passado dia 22 de março de 2025, teve lugar a sétima das “Conversas com a Arqueologia”, na Livraria Lar Doce Livro, sita na rua de São João, em Angra do Heroísmo. “Arqueologia em contexto de obra - Quatro intervenções em Angra do Heroísmo” foi o título da tertúlia, mais uma, em torno das questões relacionadas com o como se faz e o como se deve fazer arqueologia, numa cidade Património Mundial nos Açores, questão essa, malgradadamente, ainda tão pertinente.

Esta “Conversa” ficou a cargo de Luís Barbosa, arqueólogo açoriano, ainda por muitos desconhecido, mas de inegável golpe de asa, que cumpre o seu tirocinio entre profissional liberal e eterno enamorado das instituições com obrigações no âmbito do património cultural arqueológico, que o procuram seduzir. Ele, que para lá da licenciatura, fez um mestrado com distinção e, portanto, viu com naturalidade abrirem-se-lhe as portas no competitivo mercado de especialistas

no Continente, que não quis. Por sonho ou teimosia, decidiu-se a regressar ao arquipélago, porque teima em ser agente ativo na procura de construir também uns melhores Açores. E tal diz-nos muito do carácter do jovem aprendiz.

Apesar da inegável importância do tema da “Conversa”, esta não foi particularmente participada, com assinaláveis vazios institucionais, nomeadamente naquelas organizações que têm obrigações – até legais – nesta área, mas que não obstou a uma reflexão coletiva séria. E não é que lhes teria feito proveito nela participar e escutar? Que mais não fosse, até para entenderem as questões de quem está efetivamente no terreno. Mas nesse final de tarde e ao longo de uma hora, a apresentação passou, no início, por definir as áreas de interesse arqueológico da cidade de Angra do Heroísmo, entender-se o porquê destas e não de outras, os princípios legais que instituíram as Cartas de Risco (ainda por pôr na prática) e tão reclamadas por

esses mesmos profissionais liberais, em todo o arquipélago. Depois, passou aos exemplos concretos, da quase mão-cheia de intervenções arqueológicas que pelos solos e subsolos da cidade já coordenou, detalhou os casos em que a defesa, a salvaguarda e a valorização dos bens culturais em si mesmos, não só demonstraram não dilatar os prazos das obras, como valorizaram os imóveis, enriquecendo os seus atuais proprietários. E como apenas se acredita no que se vê e sente, mostrou e demonstrou. Por fim, anunciou que se encontra em curso a intervenção de minimização de impactos arqueológicos no convento das Concepcionistas, imóvel absolutamente excepcional e de importância singular, pois que se trata do primeiro convento daquela ordem religiosa, nascida em Espanha, mas fundada por uma portuguesa, no nosso país. Ficou, de igual modo, feito o desafio aos presentes para o acompanharem, ao vivo e a cores, nessa intervenção arqueológica, agora começada. Luís

Barbosa, fiel ao princípio de que o património cultural arqueológico é para ser vivenciado por todos, deixou essa convocação.

O propósito deste texto é tentar deixar testemunho do que se viveu em março e dar nota também do que se vai passar em abril, com a Conversa intitulada “Pré-histórias” da arqueologia de Angra do Heroísmo”, que será animada por Francisco Maduro-Dias, historiador, patrimonialista e museólogo sobejamente (re)conhecido, figura impar e incontornável. Ocorrerá na Livraria Lar Doce Livro, sita na rua de São João, em Angra do Heroísmo, no próximo dia 12 de abril, às 18.00h. E, estou em crer, será certamente memorável, pois que Francisco Maduro-Dias é um brilhante comunicador e sabedor, como poucos, do que significa realmente património cultural e arqueologia. E não é a amizade que lhe devoto, que me obriga a exagerar o que se lhe reconhece e o tanto que se lhe deve. Pois bem, ficam feitos o repto e o convite. Participa.